



REVISTA DO Farmacêutico

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO - Nº 94 - JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO - 2009

**Queda
nas vendas,
inadimplência
e cortes
deixam setor na
expectativa
de um 2009
difícil**



• **Pioneirismo
na Educação**



20 de janeiro: ações multimídia marcam o início de 2009

CURSOS ESSENCIAIS

Esses cursos têm 8 horas de duração e não possuem custo para o profissional!

Programação em andamento

- Gestão empresarial para farmácias e drogarias
- Boas Práticas de Dispensação de Medicamentos de Controle Especial (SNGPC)
- Técnica de aplicação de injetáveis e diabetes

Novidade

- Boas Práticas de Dispensação com ênfase na elaboração de POP's

OUTROS CURSOS

Preços acessíveis

- Assuntos Regulatórios
- Psicofármacos
- Rede de Frio
- Interações medicamentosas
- Controle de Qualidade e Legislação de Fitoterápicos para Farmácia Magistral
- Registro de medicamentos
- Boas Práticas em Armazenamento e Transporte
- Plantas Medicinais e Fitoterápicos nas Farmácias Públicas e Magistrais

Programação completa no portal www.crfsp.org.br



NEP | Núcleo de Educação
P e r m a n e n t e

Para mais informações: (11) 3067-1468 / 1469 ou eventos@crfsp.org.br



2009 e a crise: sem concessões à má qualidade

Em nossa atividade, a concessão à má qualidade do serviço pode comprometer seriamente a saúde da população. Nós, farmacêuticos, somos formados para nunca abrir mão de certos preceitos, de um certo nível de excelência, de um patamar ético. O maior risco de uma crise financeira, como a que começa a dar as caras no setor, conforme reportagem que você poderá ler a seguir, é justamente esse: o de economizar no bom senso.

Por enquanto, ninguém fala em demissões nem em cortes muito drásticos, até porque medicamento é um bem de consumo de primeira necessidade, e, por isso, quando as águas da recessão chegarem a esse nível, é sinal de que os demais setores da economia já morreram afogados. Mas há uma preocupação em reduzir custos, é claro. Um dos primeiros reflexos disso recaiu sobre o XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos.

Nossos parceiros, patrocinadores e apoiadores tiveram que redirecionar seus recursos devido à cautela que a crise exige e, entendendo esse momento delicado e sempre firme no propósito de oferecer o melhor

a nossa categoria, tomamos a decisão difícil, porém sensata, de postegar este importante evento. Temos certeza de que assim poderemos fazer em 2010, por que não, o melhor evento de todos os tempos.

A crise nos impõe essa questão todos os dias. A maior preocupação do CRF-SP em um período como esse é a concessão à má qualidade, às práticas irregulares em nome da economia ou do aumento das vendas, assim como a prática antiética da profissão para atender interesses econômicos.

Não podemos aceitar isso. Não fomos formados para negar à saúde da população nada menos do que ela necessita. Por isso, a única coisa que podemos reafirmar em um período de incertezas como esse, é a de que o CRF-SP continuará firme na defesa do exercício ético da nossa profissão e da saúde das pessoas, e de que não abriremos mão de um milímetro das nossas ações. Em vez disso, vamos intensificá-la.

Diretoria do CRF-SP

Adiamento do XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos

Por compreender o momento delicado do cenário econômico no Brasil e no mundo por causa da crise financeira, a diretoria do CRF-SP tomou a difícil decisão, mas responsável, de adiar a realização do XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos, assim como a dos eventos simultâneos (IX Seminário Internacional de Farmacêuticos e Ex-pofar 2009), que aconteceriam de 3 a 6 de outubro deste ano.

Da mesma forma que as empresas que tradicionalmente patrocinam o evento preferiram adotar posição de cautela, cortando gastos e adiando

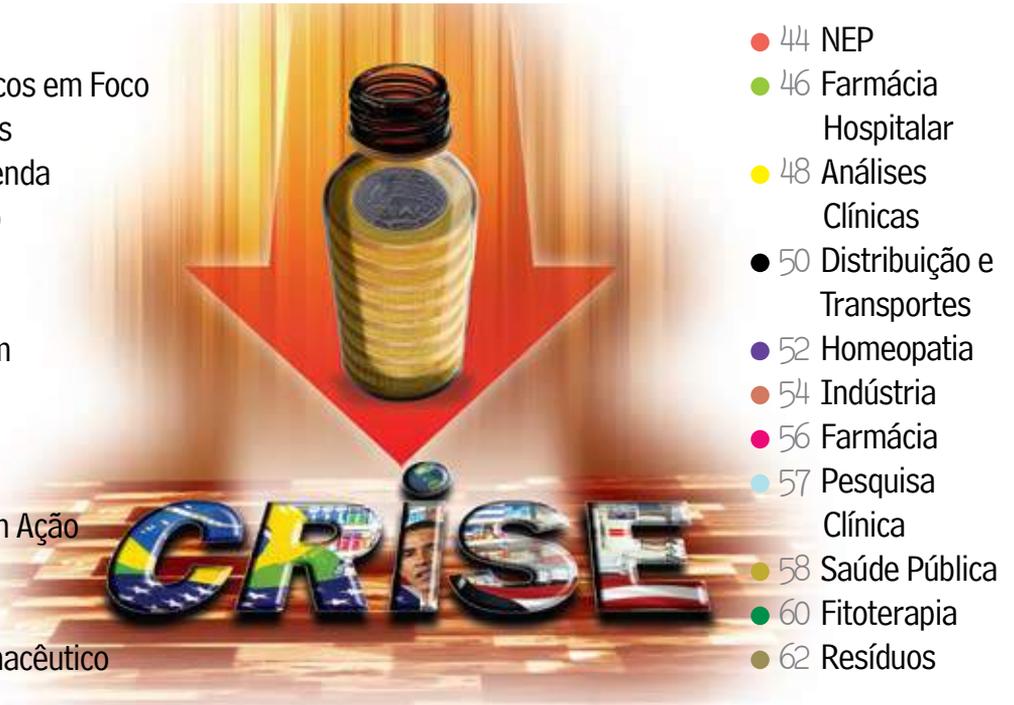
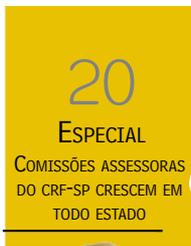
projetos, o CRF-SP preferiu postergar a realização do Congresso porque acredita, primeiramente, que será possível fazer uma edição memorável no ano que vem e também para não abandonar aqueles que sempre estiveram ao lado do conselho e que ajudaram a construir a história do encontro.

Contamos com a compreensão de todos e nos colocamos à disposição para esclarecer todas as informações que se fizerem necessárias, salientando que a nossa intenção é realizar o maior evento multidisciplinar da área farmacêutica, com a participação de todos.

Sumário

- 05 Espaço Interativo
- 06 Opinião
- 07 Notícias do CFF
- 08 Curtas e Boas

- 10 Entrevista
- 12 Farmacêuticos em Foco
- 14 Corporativas
- 16 Livros / Agenda
- 17 Fiscalização
- 18 Eventos
- 19 Ética
- 22 Personagem
- 24 Pharmacia
- 25 Entidades
- 26 Jurídico
- 28 Diretoria em Ação
- 30 Âmbito
- 34 Capa
- 38 Dia do Farmacêutico



- 44 NEP
- 46 Farmácia Hospitalar
- 48 Análises Clínicas
- 50 Distribuição e Transportes
- 52 Homeopatia
- 54 Indústria
- 56 Farmácia
- 57 Pesquisa Clínica
- 58 Saúde Pública
- 60 Fitoterapia
- 62 Resíduos

Expediente

Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

DIRETORIA

Presidente

Raquel Cristina Delfini Rizzi

Vice-presidente

Marcelo Polacow Bisson

Diretor-tesoureiro

Pedro Eduardo Menegasso

Secretária-geral

Margarete Akemi Kishi

Conselheiros

Álvaro Fávaro Jr.
Hellen Harumi Miyamoto
Laise Ponce Leon Simões
Marcelo Polacow Bisson
Margarete Akemi Kishi
Maria Luiza Rodrigues
Pedro Eduardo Menegasso
Priscila Noqueira Camacho Dejuste
Raquel Cristina Delfini Rizzi
Rodinei Vieira Veloso
Rogério Guimarães Frota Cordeiro
Vânia dos Santos

Paulo Chanel Deodato de Freitas (suplente)
Paulo Pais dos Santos (suplente)
Rosângela Borges Reina (suplente)

Conselheiro Federal

Ely Eduardo Saranz Camargo
Ademir Valério da Silva (suplente)

Comissão Editorial nesta edição

Raquel Cristina Delfini Rizzi
Marcelo Polacow Bisson
Pedro Eduardo Menegasso
Margarete Akemi Kishi
Anna Paola N. Stinchi
Reggiani Wolfenberg
Simone F. Lisot

Edição

Sérgio Duran - Mtb 24.043/SP

Reportagem e Redação

Adriana Bezerra - Mtb 48.307/SP
adriana.bezerra@crfsp.org.br
Renata Gonçalves - Mtb 30.469/SP
renata.goncalves@crfsp.org.br
Thais Noronha - Mtb 42.484/SP
thais.noronha@crfsp.org.br
Américo dos Santos (estagiário)

Revisão

Allan Araújo

Projeto Gráfico e Diagramação

Robinson Onias

Impressão

Companhia Lithographica Ypiranga

Publicidade

Departamento de Eventos
Tel.: (11) 3067 1468 / 69

Tiragem

38 mil exemplares

Cargos exercidos sem remuneração no CRF-SP:

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, diretores e vice-diretores regionais, membros de Comissões Assessoras e das Comissões de Ética.

Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

Rua Capote Valente, 487 - Jardim América
São Paulo - SP - CEP: 05409-001
PABX: (11) 3067 1450 / 1474 / 1476
e-mail: comunicacao@crfsp.org.br
Portal: www.crfsp.org.br



“Sou recém-formada, portanto comecei a receber os exemplares da Revista do Farmacêutico agora em minha casa. Em princípio, gostaria de parabenizá-los pelas matérias e pelas informações muito úteis, principalmente para quem acabou de entrar no mercado de trabalho, como eu.

Acredito que seria muito interessante para o aperfeiçoamento do profissional se, no final de

algumas matérias, fossem sugeridos alguns cursos sobre o assunto, ou o contato com o profissional entrevistado, para que possamos melhorar cada vez mais profissionalmente e não ficarmos inseguros na escolha de uma universidade/curso para realização de um curso de especialização”.

Karla Lenina Fiel, farmacêutica
Mogi das Cruzes, SP

“Gostaria de parabenizá-los por todas as edições da Revista do Farmacêutico, vocês conseguem agir de forma abrangente e objetiva”.

Joseane Silveira farmacêutica,
São Paulo, SP



“Parabéns pela comemoração do “Dia do Farmacêutico”

Eduardo Monteiro, Assessor Especial da Presidência da Associação Paulista de Imprensa (API)

“Sou presidente da Comissão de Assistência Farmacêutica do Conselho Regional do Estado do Amazonas. Sempre que posso acompanho os cursos e demais ações que o CRF-SP realiza, pois tenho em conta que vocês são um exemplo para nossa categoria, além de admirar muito o trabalho de vocês. Conheci o trabalho e a Revista do Farmacêutico do CRF-SP através de um grande amigo”.

Ana Célia Moura
Farmacêutica - CRF/AM



“Gostaria que tivesse mais espaço na revista para a área de alimentos, visto que sou formada em Farmácia-Bioquímica especialidade Alimentos. Às vezes vejo um ou dois artigos, no máximo. Creio que vocês poderiam incluir mais matérias a respeito, mesmo o foco sendo a área de fármacos”.

Fabiana Bruzantin, farmacêutica
São Paulo - SP

Fabiana Bruzantin, farmacêutica
São Paulo - SP



Achei o novo site do CRF-SP excelente. Parabéns!

Na verdade, o motivo do meu contato é para elogiar as cartilhas do CRF e sugerir também um tema para uma nova cartilha. Seria o de produtos para a saúde, pois, hoje em dia, a atuação do farmacêutico em indústrias de produtos para a saúde é muito grande, e sinto que faz falta uma cartilha nesta área. Eu e muitos outros farmacêuticos que atuam em indústria de implantes adorariamos ter uma “diretriz” além da RDC 59/00.

Espero poder contar com essa cartilha em breve.

Claudia Manoel Ribeiro, São Paulo, SP

ERRATAS

Edição nº 93

• Na editoria Pesquisa Clínica, a definição correta de CONEP é Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

• Na editoria Farmacêuticos em Foco, a presidente do departamento de Farmácia da AMIB - Associação de Medicina Intensiva Brasileira é a dra. Silvana Maria de Almeida e a dra. Raquel Queiroz Araújo atua como Secretária do departamento.

ESCREVA-NOS!

Envie sua sugestão para a Revista do Farmacêutico:

E-mail: comunicacao@crfsp.org.br

R. Capote Valente, 487 - 4º andar

CEP: 04162-001 - São Paulo - SP

Tel: (11) 3067 1494 / 1498

A RF se reserva o direito de publicar trechos.

A importância dos Conselhos Regionais e Federais

A Constituição garante o livre exercício de qualquer trabalho, com as qualificações exigidas pela lei. Além das exigências de qualificação, relacionadas à escolaridade e à formação do profissional, algumas profissões exigem a fiscalização do seu exercício, ou seja, deve haver um ente que verifique se o profissional possui as qualificações educacionais necessárias, bem como exercer seu dever com seriedade, perícia e prudência. Essa fiscalização é especialmente necessária nas profissões cujo exercício pode trazer riscos à população em geral ou mesmo a algumas pessoas isoladamente.

O Estado não tem condições de fiscalizar todas as profissões. Assim, por meio de lei, foi delegada a competência aos conselhos profissionais, criados especialmente para esse fim.

Os Conselhos Regionais e Federais têm por objetivo fiscalizar o exercício de uma profissão regulamentada por legislação especial, principalmente no que tange à verificação da presença dos requisitos exigidos para a prática da mesma.

Ao praticar a fiscalização da atividade profissional um conselho exerce, a priori, função de órgão estatal, uma vez que edita normas que regulamentam o exercício da profissão, exerce poder de polícia - ao verificar o cumprimento de normas legais e aplicar sanções cabíveis aos profissionais - e ainda impõe contribuições compulsórias aos inscritos, dentre outras atribuições.

Os Conselhos são importantes porque de-

“A fiscalização é especialmente necessária nas profissões cujo exercício pode trazer riscos à população”

semprenham um papel de Estado, pois observam se o profissional exerce sua profissão da forma explicitada pela lei, verificam o exercício da pro-

fissão por profissional não habilitado, impõem multa aos maus profissionais e até cassam a licença dos profissionais envolvidos em irregularidades. Enfim, a atividade de fiscalização dos conselhos preserva a sociedade dos maus profissionais e proporciona segurança a todos os que necessitam de seus serviços 🇧🇷

* **Luiz Antonio de Medeiros Neto**
Secretário de Relações de Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego

Divulgação





Resoluções em debate

Plenária do CFF define novas resoluções no início deste ano

NOVAS RESOLUÇÕES

Nos dias 17 e 18 de fevereiro, os Conselheiros Federais discutiram a Consulta Pública nº 01/09, que modifica a Resolução 464/07, a respeito da inscrição, registro, cancelamento e averbação nos Conselhos Regionais de Farmácia.

A Comissão de Farmácia Hospitalar do CFF também discutiu diversas propostas de normativas para a área. Um dos frutos destas discussões é a recém-publicada Resolução 500, de 19 de janeiro de 2009, que dispõe sobre as atribuições do farmacêutico no âmbito dos Serviços de Diálise, de natureza pública e privada.

Para o dr. Ely Saranz de Camargo, conselheiro do CFF por São Paulo, a importância da Resolução está na melhoria da qualidade do atendimento ao paciente, além de incentivar a assistência farmacêutica nos estabelecimentos de saúde.

Outra proposta a ser discutida em 2009 será sobre as atividades do auxiliar de farmácia no

âmbito da farmácia hospitalar. O objetivo principal da matéria é regulamentar as competências do profissional de nível médio em sua atuação no ambiente da farmácia hospitalar sob a supervisão e orientação do farmacêutico.

PRODUTOS VETERINÁRIOS

A Plenária do CFF discutiu a proposta de uma resolução que regulamenta as atividades do farmacêutico na indústria de Produtos Veterinários de Natureza Farmacêutica. As Comissões de Indústria e de Transportes do CRF-SP também participaram dos debates. Já existe a previsão de uma nova Consulta Pública.

GENÉRICOS: 10 ANOS

Dez anos após a consolidação da política de genéricos por meio da Lei 9.787, de fevereiro de 1999, o alcance social atingido pelo projeto e a confiabilidade dos produtos foram determinantes para que os medicamentos ganhassem mercado e confiança por parte dos consumidores. 🌐

VACINA DA GRIPE: METADE DA DOSE É EFICAZ EM ADULTOS

Distribuída apenas para idosos no Calendário Nacional de Vacinação do Ministério da Saúde, a vacina contra o vírus *influenza* (gripe) pode ser eficaz na imunização de adultos saudáveis entre 18 e 49 anos. Um estudo publicado na revista *Archives of Internal Medicine* analisou 1.100 adultos e apresentou resultados que sugerem que a aplicação de metade da dose habitual pode ser eficaz, pois a quantidade aplicada teve resposta semelhante às doses inteiras da vacina.

Os estudos ainda estão sendo desenvolvidos, tanto para aperfeiçoar as vacinas, quanto para definir

a dose adequada para combater o vírus, já que este evolui constantemente e os riscos de uma pandemia são evidentes. Estima-se melhorar a capacidade de ação das vacinas para que sejam administradas em doses menores.

Referência: Site *Archives of Internal Medicine*



CHÁ VERDE PODE BLOQUEAR EFEITO DE MEDICAMENTO ANTICÂNCER



Uma pesquisa publicada no periódico *Blood*, da Sociedade Americana de Hematologia, avaliou se os compostos oxidantes do chá verde poderiam aumentar os efeitos do medicamento bortezomib, utilizado para tratar um

tipo de câncer que ataca os ossos, o mieloma múltiplo. Mas a pesquisa apontou o contrário: o medicamento endovenoso pode perder a eficácia e seus efeitos podem ser bloqueados, se combinados com a ingestão de chá verde.

Os testes determinaram que a substância interagiria com o medicamento mantendo as células tumorais intactas e reduzindo sua ação farmacológica. Especialistas sugerem que os pacientes evitem usar suplementos e infusões de chá verde. Referência: *Blood* - Jornal da Sociedade Americana de Hematologia

MEDICAMENTO PARA A ATENÇÃO AJUDA A RETER A MEMÓRIA

Publicada na revista *PNAS* (*Proceedings of the National Academy of Science*), pesquisa investigou o uso de medicamento destinado ao tratamento de déficit de atenção em crianças hiperativas para aumentar a taxa de lembrança em pessoas de todas as idades.

O metilfenidato fez com que os participantes da pesquisa tivessem pontuações maiores em testes de memória. O intuito do



estudo foi mostrar que, em idades avançadas, a memória possui tendência a guardar apenas os fatos mais importantes, excluindo os detalhes relacionados – o que não corresponde a um declínio mental. Os pesquisadores afirmam que o consumo do medicamento não deve ser incentivado, pois pode interagir e trazer consequências secundárias. Referência: *Revista Pnas* -

Procedimentos da Academia Nacional de Ciência dos EUA



MEDICAMENTO À BASE DE PRÓPOLIS CONTRA QUEIMADURAS

Coletada pelas abelhas em plantas e usada na proteção da colméia, a própolis já é usada em diversos produtos terapêuticos, mas uma pesquisa da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP investiga o possível uso da substância para o tratamento de queimaduras na pele. Uma revisão da literatura científica apontava o uso da própolis de forma artesanal. Assim, um estudo atual foi organizado para a elaboração de medicamentos à base de própolis.

Nos testes com pacientes da Unidade de Queimados do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP Ribeirão Preto, os medicamentos apresentaram resultados semelhantes aos dos produtos sintéticos usados no tratamento de queimaduras, como as pomadas à base de sulfadiazina e nitrofurazona.

O medicamento, já patenteado, deverá ser padronizado em sua composição química. Referência: Agência Fapesp



EXAME DE PULSO PODE PREVER ATAQUE CARDÍACO

Pesquisadores norte-americanos afirmam que a verificação do pulso de uma mulher em repouso pode prever a probabilidade de a paciente sofrer um ataque cardíaco. Os pesquisadores de uma companhia farmacêutica analisaram os registros de cerca de 129 mil mulheres que já tinham passado pela menopausa e que não tinham histórico de problemas cardíacos.

Eles descobriram que as com os batimentos cardíacos mais acelerados tinham probabilidade significativamente maior de sofrer um ataque cardíaco do que as mulheres com batimentos mais baixos.

A associação feita pelo estudo foi mais fraca do que a feita com consumo de cigarros ou diabetes. Os pesquisadores afirmaram que esta associação é grande o bastante para ter significado clínico.

A pesquisa foi publicada na revista British Medical Journal. Referência: BBC Brasil



INÍCIO
IMEDIATO



Especialização - Lato Sensu

Farmacologia e Farmácia Clínica • Biotecnologia • Imunogenética
Análises Clínicas • Biologia Molecular • Microbiologia Clínica • Imonologia
Pesquisa Clínica • Cosmetologia e Estética • Administração Hospitalar
Hematologia e Hemoterapia • Auditoria nos Serviços de Saúde

Aulas teóricas disponíveis para os alunos no site

Corpo Docente: 95%
Mestres e Doutores
USP e UNIFESP

Inglês instrumental (técnico)
gratuito para leituras de artigos científicos
em todos os cursos de Especialização

Período mensal:
um sábado e um domingo
por mês

Alameda Franca, 1604
Jd. Paulista • São Paulo • SP
Próximo ao HC e INCOR
Entre as estações Clínicas e
Consolação do Metrô.



Telefones: (11) 3539-5767
3539-5768 / 3539-5769
3539-5771 • Fax: 3088-5792
www.ipessp.com.br
www.ipessp.edu.br



Divulgação

Vanessa Grazziotin: farmacêuticos terão papel fundamental no Sistema

Medicamentos rastreados

Projeto de Lei da deputada federal e farmacêutica é sancionado

O Projeto de lei nº 6.672/02 da deputada e farmacêutica Vanessa Grazziotin foi sancionado. Ele tem por objetivo combater a falsificação e o roubo de medicamentos.

A partir de 2010, todas as farmácias contarão com um sistema eletrônico para a rastreabilidade de medicamen-

tos. As informações como comercialização, dispensação e prescrição médica, odontológica e veterinária de fármacos serão decodificadas por meio da numeração contida na embalagem, semelhante a um código de barras.

O objetivo é combater a falsificação e o roubo de medicamentos. A farmácia e a autoridade sanitária terão acesso aos dados do paciente, mas ainda serão definidos a tecnologia empregada e a forma como serão disponibilizados os dados.

A deputada Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), conta para a **Revista do Farmacêutico** mais detalhes sobre o Sistema Nacional de Controle de Medicamentos proposto por ela:

Revista do Farmacêutico - Como surgiu essa proposta e qual o principal benefício que a lei trará para o cidadão brasileiro?

Deputada Vanessa Grazziotin – A proposta surgiu a partir da CPI dos Medicamentos nos anos de 2001 e 2002. Na época, debati o assunto com o então

diretor da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), Luiz Felipe Moreira Lima, que já levantava a necessidade da implantação do sistema no Brasil. Depois de amadurecida a ideia, o projeto foi apresentado na Câmara. Com relação aos benefícios, o rastreamento vai garantir a qualidade dos medicamentos e combater a falsificação, uma vez que o sistema facilitará a localização de lotes que apresentem problemas à saúde do consumidor. Além disso, o sistema possibilitará levantar o perfil farmacológico da população, possibilitando ao governo compará-lo com o perfil epidemiológico e direcionar melhor as políticas públicas para o setor.

RF - A senhora é farmacêutica. Quais os profissionais envolvidos na operação do sistema? Como vê o papel desse profissional no novo sistema de rastreabilidade?

A Anvisa será a coordenadora do processo de implantação do sistema. Certamente envolverá todos os segmentos desde a prescrição, produção, distribuição, até a venda ao consumidor. Ou seja, os farmacêuticos também terão papel fundamental para o pleno funcionamento do sistema. A Anvisa trabalha com a ideia de apresentar um projeto-piloto ainda este ano.

RF - Ainda sobre a sua formação, a senhora tem outros projetos nesse segmento? Pertencer a essa área facilita a elaboração desse tipo de proposta?

“Os empresários estão apostando que o rastreamento será uma importante ferramenta para combater o roubo de cargas”.

Ser uma profissional da área me coloca naturalmente no debate, obviamente por ter um nível de conhecimento melhor dessa realidade em relação aos outros parlamentares. Por exemplo, com base na Lei 5.991/73, que instituiu a obrigatoriedade da presença do farmacêutico nas farmácias e drogarias particulares, resolvi apresentar um projeto de lei importante para a categoria e a população. Trata-se do PL 3752/08, que exige a presença dos farmacêuticos nos postos de saúde e hospitais ligados ao Sistema Único de Saúde que possuem farmácias, drogarias ou dispensários de medicamentos. Vale destacar que a Lei 8.080/90, que regulamentou o SUS, já inclui a farmácia como sua área de atuação, mas a maioria das unidades do SUS não tem um farmacêutico. Isto implica, muitas vezes, no manuseio dos medicamentos por profissionais incompetentes para o exercício da função.

RF - Aprovar uma lei como essa já pode ser considerado uma vitória. Como a senhora vê agora a implantação dessas mudanças e a resistência que elas podem causar?

Sem dúvida é uma vitória, sobretudo se levarmos em consideração que é

O rastreamento vai garantir a qualidade dos medicamentos

muito difícil aprovar um Projeto de Lei. Na legislatura passada, por exemplo, toda a bancada do Rio de Janeiro, com mais de 40 deputados, não aprovou um projeto sequer. Esse Projeto eu apresentei em 2002. Foi preciso muita determinação e um acompanhamento quase que diário sobre o andamento do projeto, pelas diversas comissões. Acredito que não haverá muita resistência para a implantação do sistema, visto que há um grande acúmulo de discussões envolvendo todos os setores. Os empresários, por exemplo, estão apostando que o rastreamento será uma importante ferramenta para combater o roubo de cargas. Não há como comercializar um lote roubado no mercado rastreado. Por outro lado, devemos reconhecer que pode haver resistência nesse meio, sobretudo da parte daqueles que não estão, digamos assim, seguindo a lei à risca. A resistência haverá pelo custo, ainda que reduzido, que a implantação do sistema demandará por toda a cadeia produtiva, mas remédio não é qualquer produto e esse custo é ínfimo em relação aos benefícios que o sistema do rastreamento proporcionará. Afinal de contas, estamos falando de saúde pública, de vidas.

RF - Esta lei pode melhorar muito o mercado farmacêutico brasileiro. Em sua opinião, que outras medidas ainda devem ser tomadas para que essa melhoria se consolide e seja ampliada?

O substitutivo ao Projeto de Lei 4385/94, de autoria do deputado Ivan Valente (PSOL/SP) aperfeiçoa a regulamentação do estabelecimento farmacêutico, mas após algumas emendas, a matéria ainda tramita na Câmara. O debate sobre o aperfeiçoamento da profissão é importante, sobretudo pelo papel fundamental que esse profissional exerce no sistema de saúde. 🌍

Divulgação



MULHER DE NEGÓCIOS

A administradora de uma farmácia na cidade de Jaboticabal (SP), **dra. Tomoe Fátima Yamamoto Silva**, demonstra a determinação de um profissional empreendedor. Juntamente com o marido farmacêutico, professor e membro titular do Conselho de Saúde de Jaboticabal, dr. João Roberto da Silva, dra. Tomoe acumula inúmeros diferenciais, tornando seu estabelecimento referência em saúde na região. *“Buscamos atender o cliente em suas necessidades, respeitando normas. Temos o serviço de atendimento ao cliente para esclarecer dúvidas, somos uma Farmácia Notificadora e desenvolvemos eventos sociais para o benefício da comunidade”.*

Para a prosperidade de seu negócio, dra. Tomoe sempre se atualiza para administrar melhor sua farmácia. *“Fui aprendendo aos poucos, fazendo cursos e com a contratação de assessorias”.*

O ensino e aprendizado trouxeram bons frutos. A boa administração rendeu à dra. Tomoe a indicação para o prêmio “Sebrae - Mulher de Negócios”. Como

uma das 10 finalistas no Estado de São Paulo, a dra. Tomoe reafirmou seu futuro profissional: *“Essa premiação mostra o quanto somos capazes e o quanto precisamos acreditar em nós mesmos.*

Isso me impulsiona a trabalhar com a mesma dedicação e me dá forças para superar as dificuldades do dia-a-dia”.

Farmacêutica há 20 anos, por influência do pai e agricultor, sr. Taketochi Yamamoto, a dra. Tomoe é formada pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara – Unesp em 1988. Decidida a montar seu próprio estabelecimento, começou de forma modesta e simples, mas as constantes atualizações, dedicação e força impulsionaram sua carreira e a administração de sua farmácia.



Vanícilus Fonseca/Sebrae-SP

Dra. Tomoe é um exemplo de mulher empreendedora

GESTOR FARMACÊUTICO

O Hospital da Cidade – HC é o primeiro hospital público de Várzea Paulista (SP). Com atendimento integral através do SUS, foi inaugurado em janeiro de 2008. Como gestor do HC, o farmacêutico **dr. Kleber Salvador Zechin** trabalha com uma equipe multidisciplinar de aproximadamente 120 funcionários. Dentro do hospital, o trabalho em grupo é determinante para a gestão eficiente: *“Os profissionais dependem*

um do outro e o trabalho deve ser sempre feito em equipe. Todos devem estar sintonizados”.

Formado em Farmácia Industrial pela Universidade de Alfenas e em Farmácia Hospitalar pela Escola de Saúde de MG, o dr. Kleber se especializou em Saúde Pública pela USP e em Gestão Pública pela Fiocruz. Para acompanhar a situação da saúde na cidade, os gestores trabalham com a população por meio de um conselho local de saúde. *“Participativo, o público ajuda a enfrentar as dificuldades, diagnosticando a situação atual”.*

Dr. Kleber tem uma ampla visão da rede municipal de saúde, mas é atuando na Atenção Hospitalar e Urgência da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de Várzea Paulista que o farmacêutico participa das decisões municipais na área.



Arquivo Pessoal

Dr. Kleber destaca-se pelo conhecimento da rede municipal

CUIDADORA EXEMPLAR

A Unidade de Cuidados Paliativos e Controle da Dor no Hospital de Câncer de Barretos (SP) abriga uma equipe multidisciplinar treinada para dar assistência aos pacientes com doenças oncológicas em estado avançado ou progressivo, que já não respondem a tratamentos curativos. A Unidade promove uma assistência que garante qualidade de vida, minimiza os sintomas decorrentes da evolução das doenças, resgatando o bem-estar de pacientes em estado terminal.

A farmacêutica **dra. Janaína Sato** orienta a equipe multidisciplinar (formada também por médicos, enfermeiros, psicólogas, assistente social, fisioterapeuta ocupacional, fonoaudióloga e musicoterapeuta) na utilização correta dos medicamentos prescritos.

“Os pacientes precisam tomá-los em grandes quantidades e várias vezes ao dia. É necessário viabilizar o tratamento adequando os medicamentos, além de orientar o paciente e o cuidador sobre o uso correto, os efeitos colaterais e as interações medicamentosas, atuando em parceria com os prescritores e participando de discussões em casos de equipe.”

Os pacientes que se beneficiam da intervenção farmacêutica estão geralmente internados para o



Dra. Janaína entre a paciente e o cuidador durante um café da manhã no carnaval

cuidado intensivo ou com dificuldades na adesão aos tratamentos farmacológicos. Em muitos casos, a visita domiciliar é uma das alternativas. *“Na internação domiciliar, faço a avaliação dos medicamentos em uso, o armazenamento, a posologia e horários”*. Também é efetuada a orientação nos casos de reações adversas. Para esse trabalho também consideram-se os pacientes com dificuldades auditivas, visuais ou problemas cognitivos.

Formada em 2001 pela Faculdade Educacional de Barretos, a dra. Janaína Sato especializou-se em Bioquímica no ano seguinte. Trabalha no hospital há cinco anos, três deles dedicados aos Cuidados Paliativos. *“Nunca passou pela minha cabeça que um dia seria farmacêutica e que trabalharia em hospital. Hoje estou realizada e amo o que faço”*.

Sobre a área em que escolheu atuar, a de Cuidados Paliativos, declara: *“Aprendi que para trabalhar em Cuidados Paliativos, o importante é respeitar a autonomia, a individualidade, o direito à informação e a tomada de decisão do paciente”*.

A receptividade dos pacientes é gratificante, pois as dúvidas são sempre esclarecidas com o profissional correto. *“O melhor de tudo é quando um paciente olha para você, sorri e diz o quanto você o ajudou”*, diz Janaína.



Dra. Janaína durante a orientação de pacientes que receberam alta

Assuntos parlamentares

Nova Comissão Assessora do CRF-SP aproxima a Farmácia das decisões que tramitam no Legislativo

Criada no final de 2008, a Comissão Assessora de Assuntos Parlamentares do CRF-SP tem como principal objetivo acompanhar o andamento de projetos de lei de interesse para a profissão farmacêutica, bem como definir estratégias de atuação e discussão junto ao Legislativo. A nova Comissão Assessora é composta pelos conselheiros dr. Rogério Guimarães Frota Cordeiro, dr. Paulo Pais dos Santos e a dra. Laise Ponce Leon Simões.

Na primeira reunião, realizada em dezembro passado, os participantes, cientes das dificuldades de acompanhamento dos projetos de lei que tramitam no Legislativo, reforçaram a necessidade de o CRF-SP dispor de serviços de assessoria parlamentar. E também propuseram visitas dos membros da nova comissão a locais como a Câmara Municipal, Assembleia Legislativa e ao Congresso Nacional, a fim de que todos se familiarizem com os processos e os termos utilizados durante as sessões.

O Projeto de Lei nº 56/2009, de autoria do deputado estadual Carlos Neder (PT), que institui a obrigatoriedade das unidades de saúde que tenham farmácias ou dispensários de medicamentos manterem profissional habilitado e inscrito no Conselho Regional de Farmácia, foi o primeiro a ser discutido e a Comissão manifestou apoio à proposta.

No momento, o Projeto de Lei nº 56/2009 está em análise junto à Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa de São Paulo.

Consulta on-line de profissionais inscritos no CRF-SP

*Já está disponível no portal
www.crfsp.org.br*

O CRF-SP coloca à disposição em seu Portal a consulta dos profissionais inscritos na entidade, entre os quais farmacêuticos, oficiais de farmácia e técnicos de laboratório. A pesquisa pode ser feita a partir do nome (completo ou parcial) do profissional ou do número de sua inscrição. O novo canal de consulta é um serviço de utilidade pública, que oferece acesso rápido e prático a todos que precisam confirmar a inscrição de profissionais junto ao CRF-SP, bem como os que se encontram em situação ativa ou inativa.



A seção **Consulta Inscritos** está localizada no menu à esquerda da página inicial do Portal do CRF-SP. Acesse: www.crfsp.org.br.

Dica – Ao preencher o nome do profissional no campo correspondente, não utilize cedilha. Substitua o “c com cedilha” pela letra “c”. Ex.: para Gonçalves, digite Goncalves. Também desconsidere todos os acentos gráficos. Ex.: para “João”, digite “Joao”.

Seccional de Guarulhos em novo endereço

Novas instalações garantem mais conforto e agilidade no atendimento aos farmacêuticos

Para proporcionar mais eficiência e agilidade aos farmacêuticos e estudantes de Farmácia de Guarulhos, o atendimento do CRF-SP naquele município está em novo endereço. Moderno e com instalações que propiciam maior conforto aos profissionais,

o local dispõe de ampla sala para a realização de cursos, palestras e reuniões.

A exemplo das demais Seccionais, a unidade de Guarulhos é uma alternativa para que os profissionais não precisem ir até a Sede do CRF-SP.

Sob direção regional do dr. Leandro Santos Bezerra, a Seccional realiza, em média, 600 atendimentos por mês, tanto pessoalmente como por telefone. A inauguração oficial da nova sede guarulhense foi realizada no dia 6 de março, em cerimônia que contou com as presenças de farmacêuticos locais e da diretoria do CRF-SP.



Arquivo pessoal

Dr. Leandro, dra. Márcia F. Baakilini, presidente da Comissão de Ética, dra. Raquel e dr. Pedro durante a inauguração

Seccional de Guarulhos

R. XV de Novembro, 85 - sala 113 - Centro
 CEP 07011-030 - Guarulhos - SP - Tel: (11) 2468-1501
 Atendimento: Segunda a Sexta, das 8h30 às 12h e das 13h às 17h30

Homenagem pelo Dia Internacional da Mulher



A edição de março da Revista ABCFarma homenageou mulheres que se destacaram no âmbito farmacêutico. Entre elas estavam a dra. Terezinha de Jesus Andreoli Pinto, professora titular do Departamento de Farmácia da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP, a dra. Nara Luiza de Oliveira, presidente do CRF-GO e a dra. Raquel Rizzi, presidente do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo (CRF-SP).

Confira a declaração da dra. Raquel sobre a importante data, comemorada em 8 de março:

“Como farmacêutica, sinto-me honrada em ocupar um cargo de tanta responsabilidade: presidente do maior Conselho de Farmácia do país. Hoje, em diversos segmentos, as mulheres têm sido reconhecidas e já ocupam cargos de grande destaque. Especialmente na nossa área é cada vez maior o número de farmacêuticas que estão à frente de empreendimentos, chefiando equipes, gerenciando setores e atuando com competência em grandes corporações. Parabêniso a todas as mulheres por este dia tão especial”. 🌍

FUNDAMENTOS DE TOXICOLOGIA

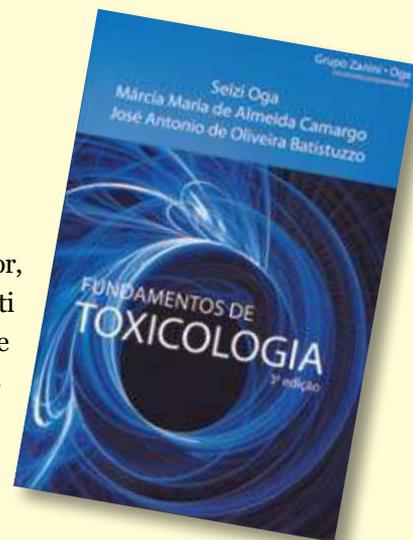
Conforme a ciência e a tecnologia se desenvolvem, um maior número de produtos, principalmente medicamentos, são lançados no mercado. Com isso, os riscos de intoxicação se tornam maiores com a ampla difusão de substâncias disponíveis.

A Toxicologia é a ciência que investiga os tóxicos sob vários aspectos, sua natureza, métodos de detecção e os efeitos causados em seres vivos. No contexto atual de Saúde Pública, os fundamentos da Toxicologia são necessários para compreender as características de agentes físico-químicos nocivos ao sistema biológico encontrados em alimentos, medicamentos, inseticidas ou derivados domissanitários.

Esta edição, otimizada e ampliada, dá continui-

dade ao trabalho do autor, que rendeu o Prêmio Jabuti de melhor obra do ano de 1997 na área de Ciências Naturais e Medicina. O livro é destinado aos leitores, estudantes e profissionais da área da Saúde, principalmente aos alunos dos cursos de Ciências Farmacêuticas, que têm a Toxicologia como disciplina curricular de graduação.

Editora Atheneu. Autores: Seizi Oga, Márcia Maria de Almeida Camargo e José Antonio de Oliveira Batistuzzo



CUIDADO PALIATIVO



O livro evidencia a importância dos Cuidados Paliativos abordando os aspectos definidos por vários autores de diversas áreas da saúde. A importância da comunicação, as equipes multidisciplinares e noções gerais em tratamentos foram contempladas, tornando a obra uma ferramenta de consulta a profissionais de todas as especialidades da Saúde.

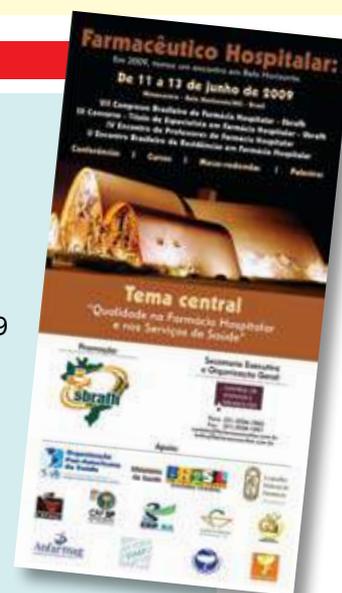
Um capítulo destinado especialmente à área de Farmácia aborda a adesão ao tratamento Farmacológico, identificações de reações adversas a medicamentos e o papel do farmacêutico na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. No final de cada capítulo, a obra disponibiliza referências bibliográficas para expandir as fontes de consulta.

**Reinaldo Ayer de Oliveira (coordenação)
Editado pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo – Cremesp**

Agenda

Sbrafh – Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar

VII Congresso Brasileiro de Farmácia Hospitalar
Data: de 11 a 13 de junho de 2009
Local: Minascentro – Centro de Convenções de Belo Horizonte
Informações: (31) 2526 - 1002.
Fax: (31) 2526 - 1001
contato@fariasvasconcelos.com.br
imftv@fariasvasconcelos.com.br



USP Faculdade de Ciências Farmacêuticas / Departamento de Farmácia

XVI Edição do Curso de Especialização em Farmácia Clínica Hospitalar/2009
Inscrições prorrogadas até 31/06/2009
Início das aulas: 17/08/2009
Carga horária: 700 horas
Inscrições: Av. Prof. Lineu Prestes, 580 - Bloco 15
CEP: 05508-900 Tel.: (11) 3091-3667/8532



Venda sem prescrição na mira

CRF-SP promove ações educativas para coibir a prática

O rientar antes de aplicar qualquer tipo de penalidade tem se mostrado uma alternativa eficaz. Na atual gestão do CRF-SP, os números comprovam esta tese. A instauração de processos éticos contra farmacêuticos diminuiu 12% desde que a equipe de fiscalização intensificou o trabalho educativo durante as inspeções e também passou a encaminhar os profissionais ao departamento de Orientação disponível na Sede.

Um levantamento realizado pelos fiscais do CRF-SP, de julho a setembro de 2008, em 2.769 estabelecimentos do Estado, apontou que em 68% deles, os medicamentos de venda sob prescrição médica são dispensados sem a apresentação da receita, como é o caso de antibióticos e anti-inflamatórios. Em cerca de 32% das empresas, a dispensação de controlados é feita por leigos nos intervalos e na ausência de farmacêutico, e, ainda em 38% dos estabelecimentos, os medicamentos de referência/genérico são inadequadamente substituídos por similares.

É fato que os dados refletem a forte pressão comercial da indústria, distribuidoras e drogarias. Ao mensurar este levantamento, o CRF-SP foi pioneiro em levantar esta questão, e, prin-

cipalmente, promover ações educativas, já que a principal função do Conselho é fiscalizar o exercício profissional e zelar para que o farmacêutico cumpra as determinações legais.

Mais de 58 mil inspeções são realizadas por ano pelos fiscais do CRF-SP em todos os locais de atuação do farmacêutico. Vale ressaltar que a legislação que regulamenta a venda de medicamentos exige que sejam dispensados sob prescrição de profissional habilitado. Sem a devida apresentação da receita, configura-se infração sanitária, portanto é de competência da Vigilância Sanitária a fiscalização desta irregularidade.

AÇÕES EDUCATIVAS

Atento a esta questão de saúde pública, o CRF-SP já iniciou uma campanha sobre a dispensação responsável de antibióticos. Os fiscais foram capacitados sobre o assunto e, agora, as medidas orientativas serão disseminadas pelo Estado por meio de palestras com foco nos farmacêuticos atuantes em farmácias e drogarias. 🇧🇷

Confira mais informações na página 44 e no Portal do CRF-SP: www.crfsp.org.br

2009 - Plenária Ética

Discussões e diretrizes para agilizar as avaliações dos processos éticos

Cerca de 30 pessoas, entre presidentes e membros de Comissões de Ética do CRF-SP de 14 cidades do Estado de São Paulo, diretores regionais, coordenadores de Comissões Assessoras do CRF-SP, conselheiros e toda a diretoria do CRF-SP, participaram, no dia 14/02,

da Plenária Ética do CRF-SP com o objetivo de traçar diretrizes e ações relacionadas à ética do farmacêutico, discutindo assuntos como ações educativas e de orientação ao farmacêutico, motivos para abertura e parâmetros de avaliação e julgamento dos processos éticos.

Em 2008, ações educativas e orientações prévias resulta-



Adriana Bezerra

Evento foi fundamental para apresentar o balanço de 2008

ram na redução no número de processos éticos. Ao todo, mais de 650 farmacêuticos foram orientados no ano passado.

Dr. Paulo Lorandi, presidente da Comissão de Ética de Santos, representou as Comissões de Ética, defendeu e pontuou aspectos do dia-a-dia para tornar mais eficientes o julgamento e an-

damento dos processos. Também esclareceu as condutas dos membros e presidentes das Comissões de Ética.

O CRF-SP promove anualmente o encontro de todas as Comissões de Ética do Estado para traçar metas, verificar novas propostas que garantam a agilidade e aperfeiçoamento do processo e de orientação do profissional farmacêutico.

Farmácias Notificadoras - Módulo 2

O tema vigilância pós-comercialização reuniu no dia 18/02 mais de 70 farmacêuticos de várias cidades do Estado de São Paulo. O módulo II do Programa Farmácias Notificadoras enfocou a tecnovigilância (vigilância pós-comercialização de produtos para saúde, ou seja, equipamentos, materiais, artigos médico-hospitalares, implantes e produtos para diagnóstico de uso "in-vitro"), cosmetovigilância (vigilância pós-comercialização de Produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes) e VIGIPOS Saneantes (vigilância pós-comercialização de saneantes e domissanitários), além de trazer novas informações sobre farmacovigilância, possibilitando ao farmacêutico notificador atualizar e aprofundar os seus conhecimentos nesta área.

O processo de investigação da notificação, a análise de causalidade, o uso de algoritmos, a Resolução RDC nº04 de 10/02/09, a codificação utilizada internacionalmente para classificar uma reação adversa foram alguns

dos assuntos tratados na palestra sobre farmacovigilância. Nas demais palestras foram abordadas as normas que regulamentam cada categoria de produto, as classificações existentes e as especificidades de cada uma das áreas de vigilância pós-comercialização. Além disso, os palestrantes ressaltaram e importância e a forma correta para notificar eventos adversos e desvio de qualidade.

A vigilância pós-comercialização oferece condições de monitoramento da qualidade e segurança dos produtos de interesse à saúde, sujeitos às normas sanitárias, após sua comercialização e interação com o usuário/consumidor, oferece indicadores e subsídios para ação da vigilância sanitária de acordo com o princípio da prevenção à saúde e orienta as inspeções de caráter investigativo. 



O farmacêutico e as “metas de vendas”

Comunicado enviado a todos os farmacêuticos inscritos no CRF-SP esclarece como proceder em casos de pressão por resultados comerciais

Estabelecer metas de vendas de medicamentos para farmacêuticos é uma prática incompatível com o exercício profissional. O CRF-SP vê nesse procedimento infrações aos artigos 8º e 9º do Código de Ética da Profissão Farmacêutica (*) – texto aprovado pela Resolução nº 417/2004 do Conselho Federal de Farmácia (CFF).

Como forma de orientar profissionais de todo o Estado de São Paulo sobre como proceder em situações em que sofram esse tipo de pressão, a diretoria do CRF-SP enviou, em janeiro passado, um comunicado aos farmacêuticos inscritos.

O documento baseia-se em denúncias de que farmacêuticos vêm sendo obrigados, por parte de seus empregadores ou supervisores imediatos, a cumprir metas de vendas de medicamentos similares. As denúncias dão conta de que os farmacêuticos deveriam substituir medicamentos de referência por

similares e não por medicamentos genéricos.

O teor do comunicado expedido pelo CRF-SP enfatiza que a substituição de medicamentos de referência por similares é uma prática “inaceitável”, que trata a dispensação de medicamentos como uma “atividade meramente comercial”.

Além de infringir o Código de Ética da Profissão Farmacêutica, quem cede a essas pressões diminui sua importância enquanto profissional da saúde. E, por consequência, desvaloriza a profissão.

“Uma das funções do Conselho Regional de Farmácia é orientar o farmacêutico quando necessário. O farmacêutico não pode se submeter a pressões por resultados de vendas. Isto é incompatível com o exercício da profissão”, declarou o diretor-tesoureiro do CRF-SP, dr. Pedro Eduardo Menegasso, que ao longo da programação do IX Encontro Paulista de Farmacêuticos, realizada entre janeiro e fevereiro, esclareceu dúvidas sobre o comunicado. 🌐

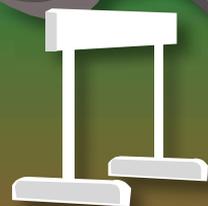
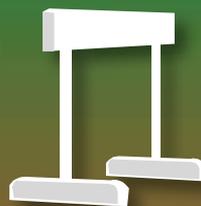
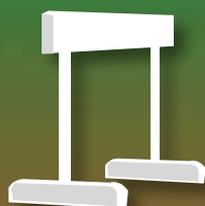
Como denunciar:

A orientação do CRF-SP aos profissionais que vivenciam, ou vivenciaram situações como essa, é que se recusem a ceder a tais pressões comerciais e denunciem o ocorrido. Os canais para denúncia no CRF-SP são: denuncia@crfsp.org.br e o 0800-7702273. Ou pelo Portal: www.crfsp.org.br.

*** Artigos do Código de Ética da Profissão Farmacêutica:**
(...)

• Art. 8º - A profissão farmacêutica, em qualquer circunstância ou de qualquer forma, não pode ser exercida exclusivamente com objetivo comercial.

• Art. 9º - Em seu trabalho, o farmacêutico não pode se deixar explorar por terceiros, seja com objetivo de lucro, seja com finalidade política ou religiosa. (...)



Discussões regionalizadas

Comissões Assessoras do CRF-SP espalham-se pelo interior e ampliam os debates sobre diversas áreas da Farmácia

Por Thais Noronha

Ampliar a representatividade em todas as regiões do Estado sempre foi uma das principais diretrizes dessa diretoria do CRF-SP. A primeira Comissão Assessoria descentralizada foi criada em Santos (SP), com o intuito de fomentar discussões sobre Distribuição e Transportes, justamente por ser uma cidade portuária.

Em 2007, foram estabelecidos critérios para a elaboração de procedimentos e documentos para o apoio administrativo nas Seccionais. Hoje, já são 19 Comissões estruturadas em 12 cidades com Seccionais do CRF-SP.

Formadas por farmacêuticos voluntários, as Comissões têm o importante papel

“Qualquer farmacêutico inscrito no CRF-SP pode participar voluntariamente. Basta empenho e força de vontade”



Comissão Assessoria de Saúde Pública em Fernandópolis: farmacêuticas engajadas em questões regionais



de discutir a legislação, construir propostas de resoluções, consultas públicas e outros, promover simpósios e palestras para aprofundar o debate e ainda se aproximar de entidades representativas.

Todas as Comissões Regionais atuam em sintonia com as Comissões da capital. As discussões enfocam e são adaptadas às necessidades locais, com aproximação de órgãos sanitários e a prefeitura. As Comissões

Regionais atualmente existentes concentram-se em cinco áreas de atuação: Análises Clínicas e Toxicológicas, Distribuição e Transportes, Farmácia, Farmácia Hospitalar e Saúde Pública. Entretanto, a perspectiva é que as outras áreas de atuação do farmacêutico, que já possuem Comissões na Sede, também sejam contempladas no interior.

A coordenadora da Comissão Assessora de Saúde Pública



de Fernandópolis, dra. Lessy Mara L. Giacomini, destaca que atualmente 13 farmacêuticas fazem parte das discussões que acontecem periodicamente na Seccional. *“A interação com a Comissão da Sede tem sido perfeita. Para mim, tem trazido um crescimento profissional nunca alcançado se estivesse apenas no meu município, sozinha, tentando solucionar problemas do dia-a-dia. Com a Comissão, a troca de experiência é formidável e isso só nos leva ao aprimoramento do nosso trabalho e nos deixa casa vez mais*

apaixonadas pela Saúde Pública”.

Algumas contribuições marcaram o trabalho da Comissão em Fernandópolis, como as alternativas criadas para evitar confusões de embalagens dos medicamentos da Fundação para o Remédio Popular (Furp), a realização do I Seminário de Saúde Pública em maio de 2008 e, o Projeto de Assistência Farmacêutica na Saúde Pública, desenvolvido por todas comissões e transformado em um projeto que será modelo para todos os farmacêuticos do Estado.

A regionalização das Comissões Assessoras reflete o compromisso da atual gestão do CRF-SP em democratizar este órgão por meio da criação de espaços que permitam a interação entre os farmacêuticos e esta entidade.

Para mais informações sobre a participação nas Comissões da capital ou do interior: secomas@crfsp.org.br ou na Seccional mais próxima. 

Comissões Regionais	
Área da Comissão	Seccional / Região
Distribuição e Transportes	Ribeirão Preto
Distribuição e Transportes	Santos
Farmácia	Ribeirão Preto
Farmácia Hospitalar	Ribeirão Preto
Análises Clínicas e Toxicológicas	Presidente Prudente
Saúde Pública	Osasco
Saúde Pública	Fernandópolis
Saúde Pública	Jundiaí
Farmácia	Jundiaí
Farmácia	Osasco
Farmácia	Santo André
Farmácia	Presidente Prudente
Saúde Pública	Piracicaba
Saúde Pública	Barretos
Saúde Pública	Presidente Prudente
Saúde Pública	Santos
Saúde Pública	Bragança Paulista
Saúde Pública	Marília
Saúde Pública	Campinas

A escolha certa

O menino que adorava soltar pipas e fazer cálculos de cabeça, hoje é um farmacêutico apaixonado pela profissão

Por Thais Noronha

Nascido em 1966, a mãe descendente de italianos e o pai de família indígena, ambos funcionários públicos, o farmacêutico José Liporage Teixeira, hoje chefia o Serviço de Farmácia do Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas/Fiocruz (Ipec), no Rio de Janeiro (RJ).

Carioca de Vigário Geral, na escola, sempre teve facilidade com cálculos e solucionava os problemas facilmente, o que levava as professoras a acharem que ele colava nas provas. A grande dificuldade nesta época era o português. *“Nasci e cresci em um bairro marcado pela violência. É muito mais fácil aprender a falar o português ouvido à maneira popular do que o português formal, correto, que se deve escrever”.*

Em 1985, dr. Liporage chegou a ficar em dúvida entre Física Nuclear, Química e Farmácia, mas escolheu ser farmacêutico, ingressando então para a Universidade Federal Fluminense (UFF-RJ). *“Eu sentia que Farmácia era minha paixão, pois permitia trabalhar com pessoas e, principalmente, em seu momento mais difícil que é na doença”.*

Ao longo do curso, encontrou pessoas que foram fundamentais para torná-lo um profissional completo. *“A farmacêutica Vera Lúcia Luiza sem dúvida me formou como farmacêutico e a incrível médica dra. Keyla B. Feldman Marzochi, que me transformou num farmacêutico com uma visão*

multiprofissional, integral e humanizada. Vários pacientes se tornaram grandes amigos e professores da minha vida”.

Ao terminar a graduação, apresentou-se como farmacêutico militar e integrou o quadro temporário da Marinha, o que contribuiu para a formação em gestão. *“Um dos maiores ensinamentos que a Marinha me deu foi nunca achar que não era capaz de exercer determinadas funções. Primeiro, eles me ensinaram que com minha formação básica poderia exercer e bem qualquer área da profissão farmacêutica e ainda ser militar. Para isso, bastava tentar e sempre me esforçar, mesmo que às vezes pudesse falhar”.*

“O que eu mais aprendi ao longo destes anos foi a ouvir a equipe multiprofissional, os pacientes, familiares e cuidadores”





ROTINA DE TRABALHO

Dr. Liporage está há 22 anos na Farmácia do Ipec, trabalhando com assistência farmacêutica aos portadores de doenças infecciosas.

Dr. Liporage é responsável técnico junto ao CRF-RJ, Anvisa, Polícia Federal e Ministério do Exército devido ao Serviço de Farmácia do Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas/ Fiocruz. *“Estou chefiando um serviço em que somos uma grande família, até pelo tempo que passamos juntos, às vezes mais que do com nossos pais, filhos, esposas e companheiros”.*

A assistência farmacêutica humanizada é o diferencial do Serviço de Farmácia do Ipec. O usuário apresenta a receita, recebe todas as orientações sobre o medicamento, inclusive para evitar o abandono do tratamento. Foram desenvolvidos a monitoração e avaliação de eventos adversos a medicamentos nos pacientes assistidos na unidade por meio do sistema de notificação espontânea de casos. A diferença da notificação feita no Ipec é que os próprios

“Como farmacêutico posso fazer a diferença para um indivíduo ou para um número imenso de pessoas”

usuários são orientados a informar qualquer tipo de reação medicamentosa.

Dr. Liporage também acumula os cargos de diretor-presidente da Associação Brasileira de Farmacêuticos, vice-presidente do Sindicato dos Farmacêuticos do Estado do Rio de Janeiro, membro do Conselho Municipal de Saúde, no segmento profissional de saúde, representando o Sinfaerj, e diretor da Federação Nacional de Farmacêuticos.

“Hoje eu sou um farmacêutico gestor, aprimorado com um curso de MBA Executivo em Saúde. Participo de várias comissões como Comitê de Ética em Pesquisa, Comissão de Padronização de Medicamentos e Terapêutica, Comissão de Nutrição Parenteral e Enteral, Comissão de Humanização e outras”.

HOBBIES, PLANOS E FAMÍLIA

Os sobrinhos Diego, Tatiane, Richard, Caroline e Guilherme, juntamente com os irmãos, pais, tias e primos são o que há de mais importante na vida de dr. Liporage.

Nas horas vagas, as grandes distrações são a natação, cinema, teatro ou simplesmente de sentar-se na praia e apreciar o mar.

Os planos estão diretamente ligados à profissão: terminar o mestrado, fazer o doutorado e finalizar o livro sobre Assistência Farmacêutica Integral e Humanizada para poder passar a experiência de vida de sua profissão.

Dr. Liporage finaliza com uma frase que resume a carreira: *“Amo ser farmacêutico. Tenho orgulho da minha profissão, pois posso fazer a diferença para um indivíduo ou para um número imenso de pessoas”.* 🌍



Dr. Liporage no Serviço de Farmácia do Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas/Fiocruz

Divulgação Ipec

Saúde à venda

Desde os tempos de colônia, a propaganda de medicamentos influencia a população brasileira e induz à automedicação

Por Renata Gonçalves

A forte concorrência no mercado de medicamentos sempre foi um elemento presente na sociedade brasileira, desde os tempos em que o país era colônia de Portugal, até os dias atuais. A consequência disso é um histórico extenso de peças publicitárias que propagam os efeitos “infalíveis e imediatos” de pílulas, xaropes, emulsões e outras apresentações farmacêuticas.

Tudo sem abrir mão de estratégias de persuasão cuidadosamente estudadas para atingir uma legião de portadores de sintomas (crônicos ou não) como dores, enjoos, fraqueza, indisposição, tosse, diarreias, constipação, coceiras e afins. Ou seja, a quase totalidade da população, que com menor ou maior frequência, mais dia menos dia, vai sofrer alguns dos males citados acima.

Parte dessa história está registrada no livro “Vendendo Saúde - A História da Propaganda de Medicamentos no Brasil”, edição comemorativa lançada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) há poucos meses e com número limitado de exemplares. Os textos são de Eduardo Bueno e Paula Taitelbaum.

Atualmente, a legislação que rege a propaganda de medicamentos é notoriamente mais rígida. Em dezembro passado, a Resolução da Anvisa nº 96/08 impôs novas



regras de publicidade. Ficam impedidos o uso de imperativos como “tome” e “use” tal medicamento, e está restrita a participação de artistas em anúncios publicitários, entre outras regras. A Resolução entra em vigor a partir do mês de junho (veja pág.34)

EDIÇÃO ESPECIAL

O resgate de antigas propagandas de medicamentos, veiculadas a partir do ano de 1851, passando pelas décadas seguintes, feito pela publicação da Anvisa, estampa anúncios que foram outrora publicados em jornais e revistas, ou expostos em áreas públicas.

De conteúdos quase sempre questionáveis do ponto de vista sanitário, por incentivar a automedicação, bem como pela forma preconceituosa com que eram tratadas doenças como depressão, epilepsia e ascaridíase (o popular “amarelão”, que imortalizou a figura do caipira Jeca Tatu), o fato é que as antigas propagandas despertam curiosidade e atestam o quanto a publicidade explora os medicamentos como grandes nichos comerciais – hoje e sempre. 🌐

“Anúncios antigos publicados desde 1851 abusam das estratégias de persuasão quanto ao uso de medicamentos”

Imagens reproduzidas do livro “Vendendo Saúde” - A História da Propaganda de Medicamentos no Brasil, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).



Automedicação responsável

ABIMIP – Associação voltada aos Medicamentos Isentos de Prescrição

Os Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs) têm papel fundamental no Sistema de Saúde, se usados corretamente. Responsáveis pela prevenção e manutenção do funcionamento do organismo, os MIPs auxiliam na solução de problemas de saúde mais simples pelo próprio paciente com a orientação do farmacêutico e são reconhecidos pela Organização Mundial de Saúde e pela legislação brasileira.

O principal trabalho da ABIMIP (Associação Brasileira da Indústria de Medicamentos Isentos de Prescrição) é contribuir com a saúde da população, orientando para o uso correto e responsável dos MIPs, uma vez que seu acesso é livre, não necessitando de receita para a compra. A ABIMIP fornece orientação, tanto aos profissionais, quanto ao público, garantindo a comercialização e o uso responsável desses medicamentos.

De acordo com o dr. Sálvio di Girólamo, secretário geral da ABIMIP: *“a Associação valoriza a presença do farmacêutico, ele é o mais preparado e indicado para combater a empurroterapia e a bonificação de funcionários da Farmácia”*.

Entre os objetivos da Associação estão: representar os associados junto aos órgãos públicos, entidades, associações nacionais e internacionais, imprensa e população em geral; difundir o conceito de medicamentos isentos de prescrição médica e da automedicação responsável; fornecer orientação ética aos pro-



Sálvio di Girólamo participou do lançamento da campanha do CRF-SP sobre Medicamentos Isentos de Prescrição



Thais Ribeiro

fissionais e ao público, garantindo a correta prática da comunicação e comercialização dos MIPs, além de promover o intercâmbio global de informações científicas. A Associação esclarece que o farmacêutico sempre deve ser consultado para a escolha de MIPs adequados.

Com 14 anos de atuação, a ABIMIP tem como associadas 26 empresas de origem nacional e internacional, correspondendo a 85% do mercado brasileiro. 🌐

“A ABIMIP valoriza a presença do farmacêutico. Ele é o mais indicado para combater a empurroterapia”

ABIMIP – Associação Brasileira da Indústria de Medicamentos Isentos de Prescrição

Tel: 55 11 3897 9721 – Fax: 55 11 3897 9724

Rua Alvorada, 1.280 - Vila Olímpia

São Paulo/SP - CEP: 04550-004

E-mail: abimip@abimip.org.br - Site: www.abimip.org.br

Contra a venda de alheios

Tese elaborada pelo CRF-SP é citada em parecer do Ministério Público e encaminhada ao Supremo Tribunal Federal



O Procurador Geral da República, Antonio F. Barros e Silva de Souza, emitiu parecer opinando na parcial procedência da Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 4093, em que o governador de São Paulo, José Serra (PSDB), questiona a Lei Paulista nº 12.623/07, que permite a venda de artigos de conveniência em farmácias e drogarias do Estado.

Segundo o parecer, o Ministério Público Federal (MPF) entendeu que a Lei Paulista extrapolou os limites da Lei Federal no tocante aos seguintes artigos: filmes fotográficos, colas, cartões telefônicos, isqueiros, bebidas lácteas, cereais matinais, balas, doces, barras de cereais e artigos para bebês.

Após a manifestação do Ministério Público, o Plenário do Supremo Tribunal Federal, por meio da relatora ministra Ellen Gracie, “pode considerar a Lei Paulista totalmente inconstitucional, ou concordar com a opinião do Ministério Público”, explica o dr. Roberto Tadao M. Junior, advogado do CRF-SP.

Dr. Roberto ressalta que é uma grande vitória o parecer do MPF, pois é uma instituição

essencial à tutela dos interesses difusos, dentre eles a saúde, e seu entendimento vai ao encontro do posicionamento do CRF-SP, de que a farmácia é um estabelecimento de saúde.

CRF-SP “ATENCIOSO”

No parecer do MPF, o Procurador Geral da República refere-se ao CRF-SP como atencioso. *“Os critérios de segurança, higiene e segurança do consumidor não passaram despercebidos pelo Conselho Regional de Farmácia de São Paulo (...) que conclui que a Lei estadual nº 12.623/07 invadiu a esfera de competência da União, (...) tendo em vista que a comercialização de outros produtos que não previstos na norma jurídica não pode ser estabelecida pelos Estados membros (...)”.*

O ingresso do CRF-SP na qualidade de *amicus curiae* (amigo da corte) na Ação Direta de Inconstitucionalidade foi um sucesso e, no dia em que for designada a data de julgamento, o CRF-SP irá comparecer e consolidar seu posicionamento com a sustentação oral do Assessor Jurídico do CRF-SP, dr. Marcus Elídus Michelli de Almeida. 🌐

“No parecer do MPF, o Procurador Geral da República refere-se ao CRF-SP como atencioso”

**TURMAS
DE MAIO**

Pós-Graduações com MBA

Faça com quem é líder de mercado!

Módulos e Estágios Internacionais*



Módulo Internacional
Opcional

Itália

Matrículas abertas!

MBA Cosmetologia

Estágio Internacional - Itália

Maior Conteúdo em Aulas Práticas!

Locais: Campinas e São Paulo

Aulas: Mensais - 1 final de semana ao mês

Turma: Maio 2009

Carga Horária:

360 horas + 90 horas para elaboração de TCC
+ Módulo MBA Internacional (opcional*)

Lato Sensu:

Aprovado pelo MEC!

Coordenação

Prof. Maurício Gaspari Pupo
Farmacêutico

**TURMAS
DE MAIO**

MBA Farmacoterapia Integrada

Ênfase em Farmacologia, Nutrição e Fitoterapia

O Melhor Conteúdo!

Local: São Paulo

Aulas: Mensais - 1 final de semana ao mês

Turma: Maio 2009

Carga Horária:

360 horas + 90 horas para elaboração de TCC
+ Módulo MBA Internacional (opcional*)

Lato Sensu:

Aprovado pelo MEC!

Coordenação

Dra. Karina Ruiz
Farmacêutica

**TURMAS
DE MAIO**

Informações e Inscrições:

19 3736.6868
mba@ipupo.com.br

Realização



PUPO

INSTITUTO
MAURÍCIO PUPO
DE EDUCAÇÃO E PESQUISA

Unicastelo
QUEM SABE. FAZ.



Diretoria em ação



Dra. Raquel Rizzi, presidente



Dr. Marcelo Polacow, vice-presidente



Dr. Pedro Menegasso, diretor-tesoureiro



Dra. Margarete Kishi, secretária-geral

JANEIRO

09.01.09 – Entrevista à TV Cultura sobre “A Profissão do Farmacêutico” - Sede do CRF-SP (Dra. Raquel)

12.01.09 – Visita à Santa Casa de Fernandópolis – Fernandópolis/SP (Dra. Raquel)

13.01.09 – Visita ao Hospital Cidade de Macedônia e reunião com prefeito João do Carmo Freitas – Macedônia/SP (Dra. Raquel)

13.01.09 – Visita ao Centro de Saúde Ouro-



CRF-SP

este, reunião com presidente da Câmara, Carlos Antonio Flavio e com a coordenadora de saúde, Jane Cecília Pinhel Scapim - Ouroeste/SP (Dra. Raquel)

13.01.09 – Visita ao prefeito de Populina, dr. Sergio Martins Carrasco – Populina/SP (Dra. Raquel)

14.01.09 – Entrevista à TV Bandeirantes – Sede do CRF-SP (Dr. Pedro)

16.01.09 – II Ciclo de Palestras ABC e CRF-SP em Comemoração ao Dia do Farmacêutico – Senac/São Paulo (Dra. Margarete)



CRF-SP

IX Encontro Paulista de Farmacêuticos

Tema: "Competências e responsabilidades do farmacêutico na dispensação de medicamentos isentos de prescrição"

JANEIRO

12.01.09 – Fernandópolis (Dra. Raquel)

13.01.09 – São João da Boa Vista (Dra. Raquel)

13.01.09 – Piracicaba (Dra. Margarete)

14.01.09 – Barretos (Dra. Raquel)

15.01.09 – Franca (Dra. Raquel)

16.01.09 – Araçatuba (Dra. Raquel e dra. Margarete)

17.01.09 – Jundiá (Dr. Pedro)

17.01.09 – Campinas (Dra. Margarete)

19.01.09 – São Caetano do Sul (Dra. Raquel e dr. Pedro)

22.01.09 – Registro (Dra. Margarete)

23.01.09 – Mogi das Cruzes (Dr. Pedro e dra. Margarete)

29.01.09 – Bauru (Dra. Raquel)



CRF-SP

20.01.09 – Lançamento das ações comemorativas ao Dia do Farmacêutico (Simpósio Medicamentos Isentos de Prescrição - Dispensação sob orientação do farmacêutico) – Senac / São Paulo (Dra. Raquel, dr. Marcelo, dr. Pedro e dra. Margarete)



CRF-SP

20.01.09 – Mesa redonda – O conhecimento, os serviços farmacêuticos e a Farmácia Brasileira - TV Anfarmag – São Paulo (Dra. Raquel e dra. Margarete)

21.01.09 - 356ª Reunião Plenária do Conselho Federal de Farmácia – Brasília (Dra. Margarete)

21.01.09 – Solenidade de outorga da Comenda do Mérito Farmacêutico – Brasília (Dra. Raquel, dr. Pedro e dra. Margarete)

22.01.09 – 1º Encontro de Farmacêuticos e Acadêmicos de Farmácia de Itatiba – Itatiba/SP (Dr. Pedro)



CRF-SP

24.01.09 – Reunião Geral de Diretores Regionais – Sede do CRF-SP (Dra. Raquel, dr. Pedro e dra. Margarete)

24.01.09 – Jantar em comemoração ao Dia do

Farmacêutico – Círculo Militar (Dra. Raquel, dr. Marcelo, dr. Pedro e dra. Margarete)

26.01.09 – Ciclo de Palestras em comemoração ao Dia do Farmacêutico – Sede CRF-SP (Dra. Raquel e dra. Margarete)

27.01.09 - Workshop Farmacovigilância - Desafios para o Futuro – Faculdade de Medicina de São Paulo – São Paulo (Dra. Raquel)

27.01.09 - Palestra Fiscalização de Direitos e Deveres (Sincofarma) – São Paulo (Dra. Raquel)

27.01.09 – Ciclo de Palestras em comemoração ao Dia do Farmacêutico – Sede CRF-SP (Dra. Raquel e dr. Marcelo)

28.01.09 - Reunião Resolução 464/07 - Membros da Comissão de Educação e Assessor Jurídico – Sede do CRF-SP (Dra. Raquel)

28.01.09 – Ciclo de Palestras em comemoração ao Dia do Farmacêutico – Sede do CRF-SP (Dra. Raquel)

29.01.09 – Palestra Fiscalização direitos e deveres (Sincofarma) – Hotel Nacional Inn – Campinas/SP (Dra. Raquel).

FEVEREIRO

02.02.09 – Entrevista à TV Altiora – Bragança Paulista (Dra. Raquel)

05 a 06.02.09 - Reunião da Comissão de Farmácia Magistral no CFF – Brasília (Dr. Pedro e dra. Margarete)

12.02.09 – Reunião no Conselho Federal de Farmácia sobre anuidades – Brasília (Dra. Margarete)

17 e 18.02.09 – Reunião Plenária Conselho Federal de Farmácia – Brasília (Dra. Margarete)

18.02.09 - Mesa de abertura I Jornada Farmacêutica (FAIT) – Itapeva/SP (Dra. Margarete).

30.01.09 – Sorocabá (Dr. Pedro e dra. Margarete).



CRF-SP

FEVEREIRO

02.02.09 – Bragança Paulista (Dra. Raquel e Dr. Pedro)

04.02.09 – Guarulhos (Dra. Raquel e dr. Pedro)

06.02.09 – Santos (Dra. Raquel e dr. Pedro)

07.02.09 – Ribeirão Preto (Dra. Raquel, dr. Pedro e dra. Margarete)

10.02.09 – Presidente Prudente (Dra. Raquel)

17.02.09 – São José dos Campos (Dr. Pedro e dra. Margarete)

18.02.09 – Osasco (Dr. Pedro e dra. Margarete).



CRF-SP



Farmacêuticos acupunturistas

CRF-SP cria a primeira comissão sobre esse tema no Brasil



Adriana Bezerra

Dr. Renato N. Guimarães, membro da Comissão de Acupuntura do CRF-SP, realizando a prática em uma de suas pacientes

Depois que o Conselho Federal de Farmácia (CFF), por meio da Resolução 353 de 23 de agosto de 2000, atribuiu a Acupuntura ao âmbito farmacêutico, o CRF-SP identificou a necessidade de discutir o tema mais a fundo e criou, no final do ano passado, a Comissão Assessora de Acupuntura, que já conta com membros da Grande São Paulo e do interior do Estado.

Como não existem normas específicas para a prática da Acupuntura no âmbito farmacêutico, o grande projeto da Comissão em 2009 é contribuir para a criação de critérios, além de agrupar os farmacêuticos acupunturistas do Estado e

até mesmo do Brasil. *“Realizar palestras junto às faculdades de Farmácia, integrar o XVI Congresso dos Farmacêuticos e elaborar uma cartilha de Acupuntura são alguns dos nossos objetivos”, diz o coordenador da Comissão Assessora de Acupuntura do CRF-SP, dr. Antonio Yoshinobo Iwasaki.*

O farmacêutico desta área deve se especializar através de cursos de pós-graduação lato sensu reconhecidos pelo CFF, de acordo com o artigo 1º da RDC 353/00.

Segundo a dra. Renata S. Moran, membro da Comissão de Acupuntura, *“a ação de Acupuntura pode ser comparada à de um medicamento para tratar um paciente, já que comprovadamente desencadeia processos bioquímicos responsáveis por diminuir sintomas e até mesmo cessar patologias”.*

Por isso, explica a dra. Renata, o farmacêutico é o profissional adequado, já que está habilitado para analisar interações que possam ocorrer e potencializar a ação dos medicamentos dentro dos tratamentos tradicionais.

Vale ressaltar que a Acupuntura é uma especialidade multiprofissional e pode ser exercida por outras áreas da saúde, desde que reconhecida pelos seus respectivos Conselhos. 🌐

“O farmacêutico desta área deve se especializar, fazer um curso de pós-graduação lato sensu em Acupuntura”

Faça parte das discussões. Participe! Mais informações: secomas@crfsp.org.br.

Direitos ignorados

Até enfrentar algum problema trabalhista, é difícil um profissional de qualquer área visitar o seu sindicato. Com farmacêuticos não é diferente. Essa máxima é vivenciada diariamente pelo Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de São Paulo (Sinfar-SP), entidade que está ao lado do profissional na hora de enfrentar os empregadores.

Segundo o dr. Paulo Teixeira, presidente do Sinfar-SP, a maioria dos problemas trabalhistas acontece pela falta de conhecimento do farmacêutico em relação aos direitos e deveres da legislação profissional trabalhista, normas sanitárias e das convenções firmadas entre o sindicato patronal e o Sinfar-SP. *“A grande maioria que procura o Sinfar-SP reivindica piso salarial ou manifesta insatisfação com a área de atuação. Os mais insatisfeitos são os farmacêuticos de drogarias, até por terem que atingir metas de vendas e viverem em um ambiente de conflito entre o comércio e a ética. É muito comum os farmacêuticos sofrerem pressões por questões comerciais, o que deixa em segundo plano a assistência farmacêutica, a prevenção da saúde e as diretrizes da profissão”.*

O departamento jurídico do Sinfar-SP recebe mais de 500 consultas por mês de farmacêuticos (pessoalmente, por e-mail e telefone), tanto para dúvidas, quanto para homologações de rescisão contratual. *“Quando são casos em que a empresa age impondo ações nas quais o farmacêutico possa incorrer em infração ética e atrasos ou falta de salário, o Sinfar-SP aconselha a entrar com ação de rescisão indireta de trabalho”.*

O presidente do Sindicato esclarece que quando há uma reclamação trabalhista, o Sinfar-SP convoca o empregador, por meio de carta, mantendo o anonimato do denunciante. *“O empregador é convidado a participar de uma reunião*



Âmbito

administrativa para esclarecer o que acontece, caso reincida a reclamação, o segundo passo é encaminhar para a fiscalização da Delegacia Regional do Trabalho”.

Principais problemas trabalhistas, de acordo com o Sinfar-SP (por áreas):

Distribuição e Transporte – O empregador ignora as Boas Práticas ou não cumpre com a normatização coletiva.

Educação – Para quem leciona e também é Responsável Técnico por uma Farmácia-Escola (fora do período de trabalho e pela mesma faculdade) são necessários dois contratos, é o que não acontece na prática, apesar de previsto pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

Farmácia e drogaria – Processos sobre normas ergonômicas, acidente com perfuro-cortantes e não-cumprimento da Convenção Coletiva pelo empregador, síndrome de estresse pós-traumático, síndrome do pânico.

Farmácia Hospitalar – Falta de segurança aos farmacêuticos que manipulam quimioterápicos.

Análises Clínicas – Desorganização do posto de trabalho, revezamento entre os colegas e o descumprimento de normas ergonômicas.

Saúde Pública – Como não existe um acordo com os municípios, Estado ou União para fazer uma Convenção Coletiva de Trabalho e estabelecer piso salarial, os farmacêuticos trabalham em locais inadequados e insatisfeitos com o salário.

Propaganda de medicamentos

RDC 96/08 traz novas diretrizes sobre anúncios comerciais

Por Adriana Bezerra

Influenciada pela propaganda de medicamentos, uma senhora de aproximadamente 75 anos vai a uma farmácia para comprar duas cartelas de Ácido acetilsalicílico, pois um comercial na TV indicava o medicamento para todos os tipos de dores. Esse fato, vivenciado pela farmacêutica a dra.

Juliana A. C. Canonice, da Associação de Auxílio Mútuo dos Oficiais Militares de São Paulo, poderia ter sido pior se não fosse a intervenção do profissional a tempo: “descobri que ela era alérgica. Se não tivesse questionado, a paciente poderia ter ido parar no hospital”, explica a dra. Juliana.

A preocupação com comportamentos como o dessa senhora foram um dos motivos que originaram a RDC 96 de 18 de dezembro de 2008 – sobre novas regras a serem aplicadas às propagandas de medicamentos.

Com a mudança, os anúncios estão proibidos de persuadir a população a se automedicar com termos imperativos como “tome, use ou experimente”, e outras expressões como saboroso, gostoso e delicioso.

Segundo o diretor-presidente da Anvisa, o dr. Dirceu Raposo de Mello, a mudança mais significativa será garantir que as informações veiculadas pelas propagandas sejam corretas, equilibradas e acessíveis aos médicos, aos farmacêuticos e, principalmente, à população. “A Anvisa definiu re-



gras claras para que o consumidor não seja induzido a utilizar um medicamento por influência de celebridades. Da mesma forma que os benefícios do medicamento são destacados, é preciso deixar bem claro quais são os riscos”, explica.

Na televisão e no rádio, o ator principal ou o locutor que anunciar as qualidades do produto a propaganda deve deixar claro as advertências relacionadas à substância ativa do medicamento. Nos impressos, a frase de advertência sobre os riscos não poderá ser inferior a 35% do tamanho da maior fonte utilizada no anúncio, e deve causar o mesmo impacto visual das demais in-

“Artistas estão proibidos de persuadir a população à automedicação”

formações presentes na peça publicitária.

A elaboração da RDC 96/08 teve como base levantamentos estatísticos para saber o grau de influência da propaganda sobre a decisão do consumidor. Foram considerados ainda todos os estudos relacionados a medicamentos além da necessidade de atualização das normas referentes à publicidade de medicamentos isentos de prescrição.

As empresas terão 180 dias para adequação, a contar da data da publicação da norma. Após esse período, estarão sujeitas às penalidades previstas na legislação sanitária vigente. 🌐

Algumas das mudanças mais significativas da RDC 96/08

(...)

Art. 5º As empresas não podem outorgar, oferecer, prometer ou distribuir brindes, benefícios e vantagens aos profissionais prescritores ou dispensadores, aos que exerçam atividade de venda direta ao consumidor, bem como ao público em geral.

Art. 8º É vedado na propaganda ou publicidade de medicamentos:

...

VIII - fazer propaganda ou publicidade de medicamentos e (ou) empresas em qualquer parte do bloco de receituários médicos;

IX - criar expectativa de venda;

X - divulgar como genéricos os medicamentos manipulados ou industrializados que não sejam genéricos, nos termos da Lei nº 9.787/99;

XI - usar expressões ou imagens que possam sugerir que a saúde de uma pessoa poderá ser afetada por não usar o medicamento.

Art. 10º Os programas de fidelização realizados em farmácias e drogarias, dirigidos ao consumidor, não podem ter medicamentos como objeto de pontuação, troca, sorteios ou prêmios.

Parágrafo único - Todo material publicitário de divulgação e o regulamento dos programas de fidelização devem informar sobre restrição prevista no caput deste artigo.

Art. 19º Quando as farmácias e drogarias utilizarem frases para informar a redução de preços para grupos de medicamentos, tais como “desconto para anticoncepcionais”, “genéricos com 30% de desconto”, não podem ser utilizados outros argumentos de cunho publicitário.

(...).

Acesse a
Resolução na
íntegra pelo
Portal do
CRF-SP:
www.crfsp.org.br.



A CRISE BATE À PORTA

Revista do Farmacêutico ouve 13 personagens do mercado farmacêutico que analisaram o impacto no setor. Vendas no varejo indicam que primeiro semestre repetirá desempenho do ano passado; de olho na desaceleração da economia, indústrias cortam gastos e dão férias coletivas no início do ano



A crise financeira mundial começa a preocupar o setor farmacêutico brasileiro passados dois anos desde que os bancos norte-americanos começaram a sofrer calote nos financiamentos imobiliários, detonando uma série de falências de grandes corporações nunca antes imaginada. Nos dois primeiros meses do ano, a falta de crédito afetou o atacado e o varejo, levando distribuidoras e farmácias a reduzirem estoques para aumentar o fluxo de caixa. Houve



Stock Photos

Entenda a crise ...

2001 – No início da década, os juros em queda e o crédito abundante permitem que milhões de norte-americanos façam empréstimos bancários para compra de imóveis. Muitos também optam pelo refinancia-

mento de suas casas. A alta procura leva à supervalorização no setor imobiliário.

2005 – Constata-se que muitos tomadores de empréstimo de altas quantias de dinheiro não estão pagando suas dívidas,

tampouco investindo em novos imóveis, como pretendiam anteriormente.

2006 – Antes supervalorizados, os preços dos imóveis despencam. Muita gente termina com uma dívida maior do que o valor dos imóveis

redução de 10% nas vendas da indústria em fevereiro, e, em algumas, férias coletivas.

Poucos se arriscam, porém, a assumir que a crise chegou. Uma importante distribuidora de medicamentos, com 3.500 clientes no Nordeste do país, decidiu reduzir entre 20% e 30% os descontos concedidos aos clientes, principalmente para medicamentos isentos de prescrição. A empresa reclama da enxurrada de cheques devolvidos das farmácias no início do ano. Estas reduziram estoques e cancelaram compras. Segundo a empresa, as substâncias de alguns produtos estão em falta e o preço para importá-las está mais caro.

Apesar de os números da indústria e do setor varejista relativos ao ano passado indicarem o contrário —exibindo, em alguns casos, até vigor econômico—, 13 especialistas ouvidos pela **Revista do Farmacêutico** afirmam que o clima é de incerteza e temem que o

“O varejo farmacêutico brasileiro, assim como os demais segmentos, poderá ser afetado”

desemprego e a recessão constantemente anunciados nos jornais possam afetar as vendas no varejo. A maioria arrisca anunciar um primeiro semestre medíocre e um fim de ano imprevisível.

“A situação é grave e ainda não há nenhum horizonte para 2009. Justamente pela falta de sinalização, as empresas estão postergando investimentos, reduzindo custos, renegociando com fornecedores e clientes”, afirma Ricardo Tadeu Martins, vice-presidente da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec). Para Martins, dificilmente os índices alcançados em 2008 serão repetidos neste ano.



Crise, que começou nos EUA, já afeta o mundo todo

Divulgação



Excesso de cheques devolvidos começa a ser percebido pelo setor

Divulgação

... econômica mundial

que possuem ou que acabaram de adquirir. A dificuldade para o pagamento dos empréstimos aumenta a inadimplência nos Estados Unidos.

2007 – Os prejuízos com os créditos imobiliários se tornam um problema crônico na economia

norte-americana, quebrando diversos bancos. Bolsas de valores em todo o mundo sofrem revezes e acumulam perdas.

2008 – Os efeitos da crise refletem-se em todo o mundo, comprometendo o cresci-

mento econômico de quase todo o planeta. O Brasil, cuja economia vive um bom momento, registra grandes quedas nas bolsas de valores. O dólar volta a subir no país e o crédito internacional se torna mais difícil.



Divulgação

“A crise atual atingiu a disponibilidade imediata de insumos farmacêuticos, pois, no local de origem da produção, houve realocação de custos de produção, acompanhando o cenário de desaceleração da economia”, explica Gabriela Gonçalves da Silva, gerente da Associação Brasileira dos Distribuidores e Importadores de Insumos Farmacêuticos (Abrifar).

“As empresas estão postergando investimentos, reduzindo custos, renegociando com fornecedores e clientes”

FARMÁCIAS E FUNERÁRIAS

O bom desempenho do ano passado, porém, faz com que algumas empresas apostem que a crise terá efeito nulo. Uma das maiores redes de drogarias do país anunciou crescimento de 31,8% na receita bruta de vendas em 2008 em relação ao ano anterior, totalizando R\$ 1,32 bilhão. A venda de medicamentos representou 72,8% das receitas dessa rede, com crescimento de 29% comparado a 2007 e destaque para a expansão das vendas de medicamentos genéricos, de 27,5%.

Um laboratório multinacional italiano encerrou o ano fiscal anunciando crescimento de 21% nas vendas em reais em 2008. O índi-

ce corresponde a quase nove pontos percentuais acima do registrado no mercado nacional, no mesmo período: 12,1%. No Brasil há quatro anos, a empresa registrou o fantástico crescimento de 60% no período e projeta crescer mais 15% neste ano.

“A crise praticamente não atingiu o comércio. A indústria e distribuidoras começaram a trabalhar a partir do dia 10 de janeiro, obtendo uma demanda de 9,8%”, diz Pedro Zidói, presidente da Associação Brasileira do Comércio Farmacêutico (ABCFarma). “Há dois setores que não serão atingidos numa crise: farmácias e funerárias. Houve uma redução nas vendas, mas não é significativa. Não estamos preocupados com isso, mas sim com o que próprio setor pratica: a concorrência desleal”, considera.

Edison Tamascia, presidente da Federação Brasileira das Redes Associativistas de Farmácias (Febrifar) faz coro a Zidói: “O setor varejista ainda não está vivendo uma crise de demanda, ou seja, o volume de vendas não diminuiu,

vivemos apenas uma crise de crédito. Mas, sem dúvida, o poder econômico das grandes redes facilita e a adequação ao novo momento é a grande diferença frente aos pequenos estabelecimentos”.

Também para Natanael Aguiar Costa, presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos



Divulgação

no Estado de São Paulo (Sincofarma), a crise pode agravar a concorrência das pequenas farmácias com as grandes redes. “Não tem havido demissões, no entanto, quando uma grande rede se instala perto de farmácias menores não há o que fazer para competir. Eu mesmo tive que demitir dois funcionários por conta da concorrência. Uma grande rede se mudou para o lado do meu estabelecimento.”

SINTOMAS DIVERSOS

Na economia, como na saúde, há divergência na interpretação dos sintomas de uma doença. A desaceleração da economia chegou ao setor farmacêutico e o fato é analisado de várias formas. Para Rogério Mori, coordenador de MBA Executivo da FGV-SP, qualquer análise mais profunda será prematura. “Certamente o setor farmacêutico poderá ser afetado, porque o crédito fica escasso e a fonte de financiamento fica mais difícil para todos os setores”, afirma.

“O setor farmacêutico não está imune à crise, apesar de produzir bens de primeira necessidade e, por isso, demorar mais a sentir os efeitos da queda de renda”, afirma Ciro Mortella, presidente-executivo da Federação Brasileira da Indústria Farmacêutica (Febrafarma). “O ano de 2009 deve ser complicado. Pode

ser que o mercado recue ou evolua com uma velocidade menor. Ainda não dá para saber. Há aspectos cruciais para a cadeia farmacêutica: como ficam as questões de estoque, crédito e capital de giro na indústria, atacado e varejo?”, questiona. Como Ciro Mortella, o gerente da Fundação Abras (Associação Brasileira de Supermercados), Marcos Manéa, também recomenda a prudência. “O mundo vive hoje um momento de turbulência. As informações sobre o futuro da economia mundial mudam a cada dia. O varejo farmacêutico brasileiro, assim como os demais segmentos, poderá ser afetado caso o nível de desemprego no Brasil cresça ao longo do ano, o que não é nossa expectativa”, afirma Manéa, que prevê mudanças no setor no futuro.

Porém há quem enxergue oportunidade na crise. Odnir Finotti, presidente da Pró-Genéricos é um deles. “Em 2009 a crise já começou a afetar as famílias. O medicamento genérico será uma opção nos tratamentos, principalmente os contínuos. Se o consumidor tiver opção de compra, será pelos genéricos”, analisa. Enquanto todo mundo caía nos primeiros dois meses do ano, os genéricos registraram aumento entre 15% e 20% nas vendas no mesmo período. 

Números do setor

R\$ 10 bilhões

foi o faturamento das redes de drogarias em 2008

R\$ 7,3 bilhões

correspondem à venda de medicamentos (21,32% a mais do que 2007)

6,4%

foi o crescimento nas vendas no setor farmacêutico (geral), entre março de 2008 e fevereiro de 2009

18,2%

foi o crescimento nas vendas de genéricos entre março de 2008 e fevereiro de 2009 no Brasil

(Fontes: Associação Brasileira das Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma) e Associação Brasileira dos Distribuidores de Laboratórios Nacionais (Abradilan)



Comemoração multimídia

No mês do farmacêutico, o CRF-SP encontrou inúmeras formas de homenagear este profissional

Por Adriana Bezerra, Renata Gonzalez e Thais Noronha

Vários papéis, uma paixão: cuidar da sua saúde”. Esta frase esteve estampada em diversas ações preparadas pelo CRF-SP para parabenizar e principalmente presentear o farmacêutico durante as comemorações do 20 de janeiro, que se estenderam por todo o mês. Não apenas ações nas ruas e na mídia fizeram a diferença, mas o investimento do CRF-SP para, mais uma vez, proporcionar um ciclo de debates com ministrantes do mais alto nível: o IX Encontro Paulista de Farmacêuticos.

Durante todo o mês, quem passou pelo metrô na capital se deparou com painéis, dentro e fora dos vagões. No interior do Estado, ‘outdoors’ foram distribuídos em diversos pontos de 22 cidades que dispõem de Seccionais do CRF-SP, com exceção de Santos que contou com uma ação inédita: ciclistas percorreram a orla da praia, cidades vizinhas e as principais avenidas reforçando ‘outdoors’ que estamparam os diversos papéis do farmacêutico.

A já tradicional distribuição de folders (200 mil) nos pedágios das principais rodovias paulistas fez parte das ações comemorativas e neste caso, orientativas, já que, quem passou pelas rodovias controladas pelas concessionárias Autoban, NovaDutra e Intervias recebeu informações sobre medicamentos, riscos, formas de conservação, interações e reações adversas.

Repetindo o sucesso dos anos anteriores, homenagens, alegria, muita música e um grande reencontro de amigos marcaram o jantar em comemoração ao Dia do Farmacêutico realizado no dia 24 de janeiro, no Círculo Militar, em São Paulo. Neste ano, a festa teve como tema central um baile de máscaras e contou com mais de 450 pessoas. 🌐

1 No interior paulista, 22 cidades estamparam ‘outdoors’ nas principais avenidas

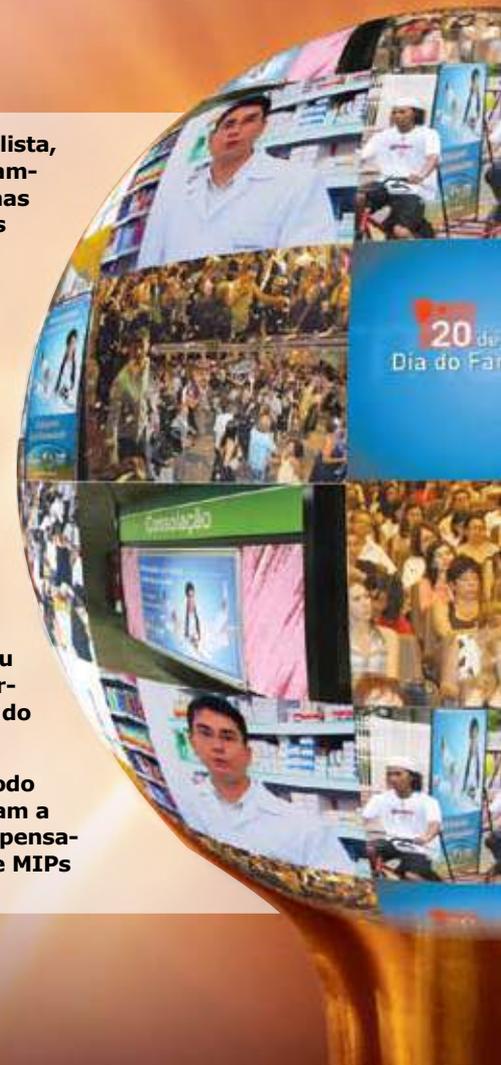
2 200 mil folders foram distribuídos em pedágios paulistas

3 Diretoria do CRF-SP durante o jantar comemorativo

4 Público compareceu em massa à comemoração

5 Simpósio reuniu mais de 200 farmacêuticos no Dia do Farmacêutico

6 Palestras em todo Estado marcaram a campanha pela dispensação responsável de MIPs





Divulgação

1



Divulgação

2



Osamar Bustos

3



Osamar Bustos

4



Thais Ribeiro

5



6



7



8



9



10



11

- 7** Painéis instalados nas estações e dentro dos trens do metrô homenagearam o farmacêutico nos meses de janeiro e fevereiro
- 8** Ciclistas percorreram a orla de Santos e cidades vizinhas divulgando o Dia do Farmacêutico
- 9** Jantar do Farmacêutico promoveu reencontro entre colegas e muita descontração
- 10** Lançamento do Selo de Qualidade em Educação Farmacêutica foi um dos destaques das ações em janeiro de 2009
- 11** Autoridades marcaram presença no Simpósio apresentado no Dia do Farmacêutico

O CRF-SP agradece o apoio dos parceiros que colaboraram nas ações do mês do farmacêutico

Em busca da excelência no ensino

CRF-SP lança “Selo de Qualidade em Educação Farmacêutica”

Além das homenagens e palestras voltadas à atualização profissional, a programação do Dia do Farmacêutico também foi marcada pelo lançamento do Selo de Qualidade em Educação Farmacêutica. A novidade foi apresentada pela diretoria do CRF-SP em todos os eventos realizados no Estado de São Paulo, incluindo o ciclo de palestras do IX Encontro Paulista de Farmacêutico e o jantar em comemoração ao Dia do Farmacêutico.

A iniciativa da criação do Selo de Qualidade em Educação Farmacêutica é inédita no país e demonstra o pioneirismo do CRF-SP em estabelecer critérios de avaliação que assegurem a qualidade mínima necessária aos cursos de Farmácia.

O coordenador da Comissão Assessora de Educação do CRF-SP, o Prof. Dr. Leoberto Costa Tavares, falou sobre os detalhes do projeto durante o jantar em homenagem ao farmacêutico, realizado em 24 de janeiro: *“o Selo de Qualidade em Educação Farmacêutica é uma iniciativa da Comissão Assessora de Educação do CRF-SP e foi concebido com o objetivo de incentivar melhorias na qualidade de ensino dado por nossas instituições de formação de farmacêuticos, e espera-se, como resultado dessa ação, uma melhor formação acadêmica com reflexo na competência e qualidade do exercício profissional em todos os segmentos de atuação do farmacêutico. “Poderá ser utilizado como referência e será um diferencial para a instituição de ensino superior que o possuir, comprovando seu compromisso com a qualidade da formação acadêmica”.*

BOOM UNIVERSITÁRIO

A criação do Selo de Qualidade em Educação Farmacêutica é fruto da preocupação do CRF-SP com o aumento significativo do universo de

cursos de graduação em Farmácia oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior (IES).

Em todo território nacional, essa expansão foi de 347%, saltando de 88 cursos em 1996, para 306 em 2008. Destes, apenas 40 (13% do total) estão alocados em instituições públicas. O Estado de São Paulo reúne cerca de 90 cursos distribuídos na Grande São Paulo e interior.

Qualquer IES que ofereça curso de Farmácia no Estado de São Paulo e que atenda aos critérios (restritivos e gerais) estabelecidos pela Comissão de Educação do CRF-SP para concessão do Selo de Qualidade em Educação

Farmacêutica, poderá solicitá-lo. O procedimento para análise documental, a lista com os critérios para concessão do Selo de Qualidade, bem como os formulários para submissão estão disponíveis no portal www.crfsp.org.br.



Crítérios exigidos para a concessão do Selo de Qualidade em Educação Farmacêutica:

Crítérios restritivos (todos devem ser cumpridos):

- Coordenador deve ser farmacêutico
- Projeto Pedagógico de Curso deve atender a Resolução CNE/CES N° 2 de 19/02/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Farmácia e possuir carga horária mínima de 4.000 horas (hora relógio)
- Biblioteca com, no mínimo, as referências básicas adotadas nos Planos de Ensino
- Farmácia Escola
- Professores farmacêuticos nas disciplinas privativas, em cumprimento à Resolução CFF N° 482 de 30/07/2008
- Critérios gerais divididos em cinco eixos com itens específicos (deve-se atingir a pontuação mínima de 70%, e de pelo menos 50% dos pontos de cada eixo analisado):
- Eixo I: Projeto Pedagógico
- Eixo II: Coordenação
- Eixo III: Corpo docente
- Eixo IV: Infraestrutura
- Eixo V: Instituição

IX Encontro percorre 23 cidades do Estado

Mais de 1000 participantes prestigiaram a palestra e interagiram com o tema “Medicamentos Isentos de Prescrição”

Como parte da Comemoração do Dia do Farmacêutico, o CRF-SP promove há nove anos o Encontro Paulista de Farmacêuticos. As palestras reuniram mais de 1000 farmacêuticos para debater o tema: “Competências e responsabilidades do farmacêutico na dispensação de medicamentos isentos de prescrição”.

Diversas cidades receberam palestrantes com alto nível técnico. Segundo a dra. Raquel Rizzi, presidente do CRF-SP, o IX Encontro Paulista de Farmacêuticos despertou a participação dos profissionais por muitos motivos. “O farmacêutico percebeu que os MIPs (medicamentos isentor de prescri-

ção) *casa podem causar danos irreversíveis à saúde. Muitas vezes ele dispensa e orienta sobre uma receita, mas não vê o que o paciente está levando das gôndolas, o que pode gerar interações e a ineficácia no tratamento”.*

Dr. Pedro E. Menegasso, diretor do CRF-

SP e ministrante de várias palestras, ressaltou a preocupação do Conselho com a venda de MIPs

sem a devida orientação e apontou a necessidade de o farmacêutico assumir a responsabilidade sobre o uso destes produtos, indicando o seu uso com critério e conhecimento.

SEDE DO CRF-SP – SEMANA DE PALESTRAS

Entre os dias 26 e 29 de janeiro, na capital, ocorreu um ciclo de palestras com o tema “Medicamentos isentos de prescrição – dispensação sob orientação do farmacêutico”, com abordagem multidisciplinar. As palestras foram apresentadas por membros das Comissões Asses-



Dra. Raquel falou sobre o objetivo do Selo de Qualidade em Educação Farmacêutica

Adriana Bezerra



Thais Noronha

Dr. Pedro durante o IX Encontro em Guarulhos



Intensa participação e discussões produtivas marcaram as palestras na capital e interior

soras do CRF-SP, que a cada dia abordaram o assunto sob enfoque de uma determinada área do âmbito profissional. Para atender à necessidade de propagação do tema, vale destacar a procura pela mídia interessada sobre o assunto, o que também incentivou a participação da sociedade. Colaboraram com a imprensa diretores regionais, vice-coordenadores, conselheiros

e toda a diretoria do CRF-SP.

Dr. Dirceu Raposo de Mello esteve em Marília a convite do CRF-SP e destacou uma nova Resolução da Anvisa que pode ser aprovada até o final de março, e poderá fazer com que medicamentos isentos de prescrição sejam retirados das gôndolas de livre acesso nas farmácias e disponibilizados atrás do balcão. 🌐

São José dos Campos: orientação no shopping



Empenhada em orientar a população sobre a importância da orientação do farmacêutico no uso de medicamentos isentos de prescrição, o diretor regional

de São José dos Campos, dr.

André Luis dos Santos organizou uma ação diferenciada: uma campanha orientativa com foco no público que frequenta o Vale Sul Shopping, um dos mais movimentados da cidade.

A atividade contou com participação de dez profissionais voluntários para orientar cerca de 650 pessoas. Os farmacêuticos

distribuíram cerca de 3.500 panfletos do CRF-SP com informações educativas sobre DST/AIDS, Gravidez na Adolescência, Obesidade, Combate à Dengue, além do uso correto de medicamentos isentos de prescrição.



Uso racional de antibióticos

CRF-SP inicia mais uma campanha e pretende repetir o sucesso do ciclo de palestras sobre medicamentos isentos de prescrição

Pioneiro em várias campanhas e ações que percorrem todo o Estado de São Paulo, o CRF-SP preparou a campanha “Dispensação responsável de antibióticos”, que conta com a participação dos farmacêuticos para multiplicar informações e aos pacientes nas farmácias e drogarias, inclusive no serviço público de saúde e hospitalares.

O foco da campanha é alertar o farmacêutico para sua responsabilidade e implicações éticas quando ele dispensa ou permite a dispensação, por leigos, dos antibióticos sem prescrição. *“Com essa campanha, tentaremos sensibilizar o farmacêutico e valorizá-lo perante os prescritores e a sociedade em geral”*, destaca o dr. Marcelo Polacow, vice-presidente do CRF-SP e um dos ministrantes que percorrerão algumas cidades do Estado.

O CRF-SP pretende fornecer informações ao farmacêutico para realizar a dispensação responsável orientando o paciente sobre o uso correto e não interrupção do tratamento, informar ao paciente sobre a resistência das bactérias, efeitos colaterais, etc.

FARMACÊUTICO, PARTICIPE!

O CRF-SP elaborou uma grade específica para atualizar os conhecimentos, além da troca de experiências com outros profissionais, haverá discussões sobre as várias situações práticas.



“Essa situação está se tornando alarmante, com a possibilidade de infec-

ções relativamente

simples ficarem sem tratamento

nos próximos anos se não for feito nada para mudar esse quadro

de dispensação irresponsável”,

ressalta o dr. Marcelo.

🌐

ressalta o dr. Marcelo. 🌐

Confira as datas e locais das próximas palestras

Araçatuba	24/04/09
Presidente Prudente	25/04/09
Ribeirão Preto	25/06/09
Barretos	26/06/09
Bauru	31/07/09
Marília	01/08/09
São João da Boa Vista	23/10/09
Jundiaí	24/10/09
São José dos Campos	11/12/09
Mogi das Cruzes	02/12/09

Confira a programação completa do NEP no site www.crfsp.org.br ou ligue (11) 3067 1468 / 1469.

Lista de Preços online

Consulta de preços rápida, simples e segura.

Neste canal além da consulta de preços, os associados ABCFARMA possuem exclusividade para fazer o download da lista.



Nome do medicamento	Registro MS	Princípio Ativo	Código de Barras	Laboratório		
Digite os dados do medicamento nos campos acima <input type="button" value="Encontrar Medicamento"/> <input type="button" value="Limpar"/>						
<u>Nome do medicamento</u>	<u>Apresentação</u>	<u>Laboratório</u>	<u>Princípio</u>			
A A S (LIBF)	100mg cc 120 comp inf	SANOFI-AVENTIS	ACIDO ACETILSALICILICO			
✎ Consultar preços						
Data de Vigência -	ICMS - 19%	ICMS - 18%	ICMS - 17%	ICMS - 12%	Zona Franca	
Preço Máximo ao Consumidor	35,73	35,24	34,77	0,00	31,38	
Preço Máximo de Fabrica	26,88	26,50	26,13	0,00	22,70	
A A S (LIBF)	100mg cc 20bi x 10 comp inf	SANOFI-AVENTIS	ACIDO ACETILSALICILICO			
✎ Consultar preços						
A A S (LIBF)	100mg cc 30 comp inf	SANOFI-AVENTIS	ACIDO ACETILSALICILICO			
✎ Consultar preços						
A A S (LIBF)	500mg cc 20 comp adv	SANOFI-AVENTIS	ACIDO ACETILSALICILICO			
✎ Consultar preços						
A A S (LIBF)	500mg cc 60bi x 10 comp adv	SANOFI-AVENTIS	ACIDO ACETILSALICILICO			



Colaboradoras da Farmácia na confecção das tiras devidamente identificadas



Atenção individualizada

Farmácia da AACD destaca-se pelo trabalho personalizado e cuidadoso com pacientes especiais

Por Thais Noronha

As duas farmacêuticas da Farmácia Central do Hospital Abreu Sodré, unidade da Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD), localizada na capital paulista, são responsáveis por inúmeras atividades, entre elas a validação e check-list dos medicamentos e produtos para saúde do carrinho de emergência que fica à disposição nos andares. Dra. Juliana Pereira Leme e a dra. Maíra Melaré R. dos Santos implantaram o sistema de rastreabilidade de medicamentos e consolidaram o controle do consumo de antimicrobianos, além do trabalho de Farmacovigilância.

O perfil dos pacientes especiais exige

Fotos: Thais Noronha



Etiquetagem dos medicamentos e produtos para saúde é minuciosa



Tudo o que entra na Farmácia é identificado pelo sistema por meio de código de barras

forte atuação das equipes multiprofissionais. Segundo a dra. Juliana: *é um hospital diferenciado. Há grande prevalência de reações alérgicas aos fármacos. E os adultos possuem baixo peso, às vezes proporcional ao de uma criança. Nós farmacêuticas, vamos aos andares de internação para conferir se há alguma interação entre os medicamentos prescritos. Além disso, lançaremos folders para conscientizar os profissionais de saúde e pacientes sobre a importância de relatar as reações adversas”.*

Dra. Juliana ou a dra. Máira também passam parte do dia na Farmácia do centro cirúrgico para dar assistência aos médicos e enfermeiros. *“Verificamos os medicamentos, os kits cirúrgicos e os procedimentos para evitar que a cirurgia se atrase por falta de algum suprimento”, afirma dra. Máira. As farmacêuticas também participam da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar.*

Atualmente 20 colaboradores trabalham na

Farmácia Central, dentre os quais deficientes e ex-pacientes da AACD. A rotina de recebimento de medicamentos e produtos para saúde, estocagem, etiquetagem e outras atividades incentivaram alguns dos funcionários a fazer faculdade de Farmácia.

A rastreabilidade de medicamentos foi implementada em outubro de 2008, na Farmácia. Verifica-se ao recebê-los, se estão em conformidade com a especificação, quantidade e qualidade estabelecidas previamente no pedido, seguindo as normas técnicas e administrativas, procedimentos operacionais e instrumentos de controle como condições de conservação, inviolabilidade, validade e lote. Após esse processo são geradas etiquetas, automaticamente, que são coladas nos produtos enviados aos estoques.

Todo o sistema de distribuição de medicamentos é individualizado. Três vezes por dia a Farmácia envia uma tira de medicamentos com nome do paciente, identificação, horário de administração e posologia. 🌐

“Farmacêuticas contribuíram com a implantação do sistema de rastreabilidade e com a inserção da Farmacovigilância”



Dra. Máira Melaré R. dos Santos e dra. Juliana P. Leme, farmacêuticas da Farmácia Central da AACD

Prevenção antes do resultado

Farmacêutico é fundamental para detectar a interferência de medicamentos em exames laboratoriais

Nos exames laboratoriais, caso o paciente tenha utilizado algum medicamento, pode haver interferência no resultado.

De acordo com o dr. Marcos Machado, coordenador da Comissão de Análises Clínicas e Toxicológicas do CRF-SP, não são poucos os medicamentos que podem alterar significativamente os exames laboratoriais. Entre eles, existem tanto medicamentos tarjados (venda sob prescrição) como medicamentos isentos de prescrição (MIPs).

Segundo o dr. Marcos, o farma-

“Mesmo os medicamentos isentos de prescrição tomados dias antes podem causar alterações”

cêutico no laboratório pode prestar orientação farmacêutica fazendo análise sobre qual medicamento o paciente

está utilizando e se este pode alterar os resultados dos exames laboratoriais de forma a confundir o médico. “A análise de um farmacêutico é essencial sobre isso, pois embora existam outros profissionais que atuem na área laboratorial, somente o farmacêutico está apto a analisar influências medicamentosas, pois essa é nossa área de formação”.

No laboratório, nem sempre



Análise prévia pode alertar profissionais sobre possíveis resultados de exames



o farmacêutico tem acesso ao paciente no ato da coleta. Nesta etapa é fundamental que os profissionais envolvidos sejam treinados e estejam preparados para questionar o paciente sobre o uso de qualquer medicamento, mesmo que semanas antes do exame. Assim que o material é encaminhado para análise, o farmacêutico, munido com as informações previamente colhidas, pode confrontar com o resultado apontado no exame e muitas vezes interceptar uma alteração que poderia levar o próprio médico a tratar uma doença sem necessidade. 🇧🇷🇺🇲



Divulgação

Equipamento automatizado de Bioquímica

Exemplos de medicamentos vendidos sob prescrição que alteram exames laboratoriais

Medicamento	Indicação	Alteração Provocada
Vastatinas	Reduzem as taxas de Colesterol	Podem elevar enzimas CK (Creatina Quinase)
Fluconazol	Antifúngico	Eleva enzimas hepáticas
Prednisolona	Corticóide	Pode elevar a Glicemia sanguínea
Propranolol	Antagonista de Beta-adrenérgicos Usados para Hipertensão	Pode diminuir a concentração do hormônio T3 na circulação
Tetraciclina	Antibiótico	Pode diminuir plaquetas, neutrófilos e causar eosinofilia
Cetoconazol	Agentes Antifúngicos	Hipoglicemia pode potencializar o efeito dos hipoglicemiantes

Medicamentos isentos de prescrição também podem causar alterações

Medicamento	Indicação	Alteração
Ácido Acetilsalicílico	Anti-inflamatório / Analgésico	Altas doses podem baixar hormônio T4, causar Hipoglicemia por potencializar o efeito de insulina
Paracetamol	Anti-inflamatório / Analgésico	Aumenta o nível de enzimas hepáticas
L-Carnitina	Mobilização de gorduras do tecido adiposo	Pode causar aumento de triglicérides

Cuidados do começo ao fim

Para o correto manuseio de imunobiológicos é necessário um Sistema de Controle rigoroso

Ano após ano, milhões de mortes são evitadas graças à vacinação contra doenças imunopreveníveis. Nesse contexto, é de extrema importância a qualificação dos profissionais da saúde envolvidos nos processos de importação, armazenamento, manuseio, distribuição e



transporte desses medicamentos.

Por serem medicamentos perecíveis, as vacinas perdem sua eficácia quando conservadas de forma incorreta. Isso pode ser evitado por meio de um sistema denominado rede de frio ou cadeia fria, que determina todo o processo de controle de temperatura (refrigeração) na cadeia logística, desde o laboratório produtor até o momento em que o medicamento é administrado.

O Brasil ainda não dispõe de normas específicas no que diz respeito à rede de frio. As normas técnicas que dão diretrizes ao manuseio correto de medicamentos imunobiológicos são encontradas no Manual de Rede de Frio, produzido pela Fundação Nacional de Saúde (Funasa), documento que dá suporte ao Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Ministério da Saúde.

Um dos especialistas em Rede de Frio é o dr. Diego Gorgulho, responsável técnico da empresa Tecnocold Express Vacinas, também membro da Comissão Assessora de Distribuição e Transportes do CRF-SP e secretá-



Divulgação

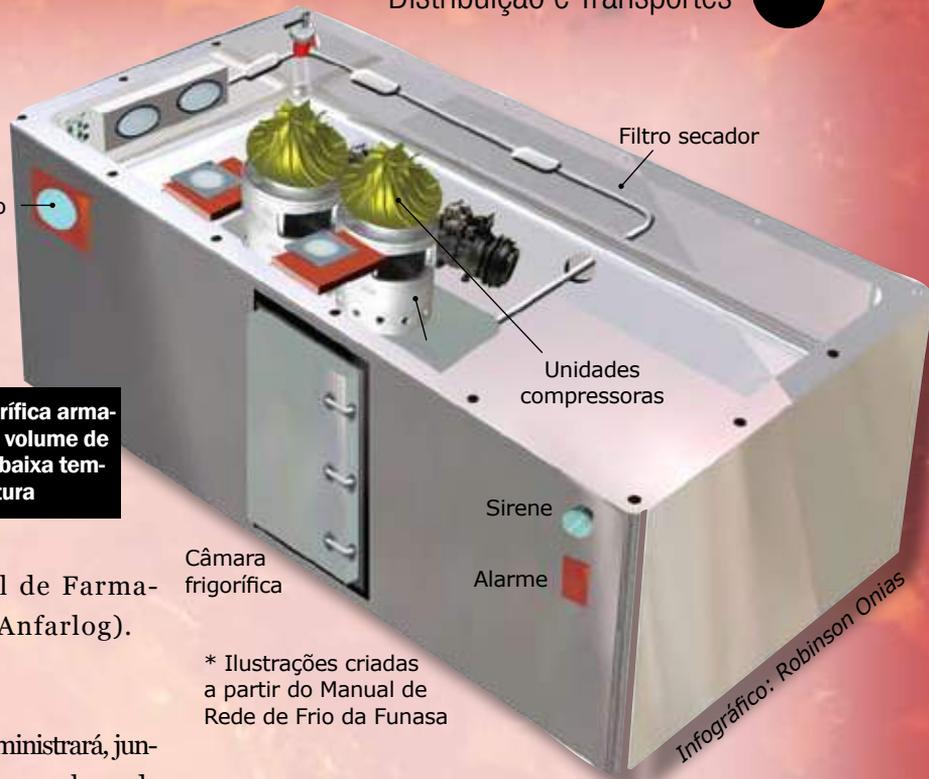
A rede de frio garante a conservação das vacinas em toda a cadeia farmacêutica



Caixa térmica:
embalagens isotérmicas para conservação de vacinas entre 2°C e 8°C

Câmara frigorífica armazena grande volume de vacinas em baixa temperatura

Termógrafo



Filtro secador

Unidades compressoras

Sirene

Alarme

Câmara frigorífica

* Ilustrações criadas a partir do Manual de Rede de Frio da Funasa

Infográfico: Robinson Onias

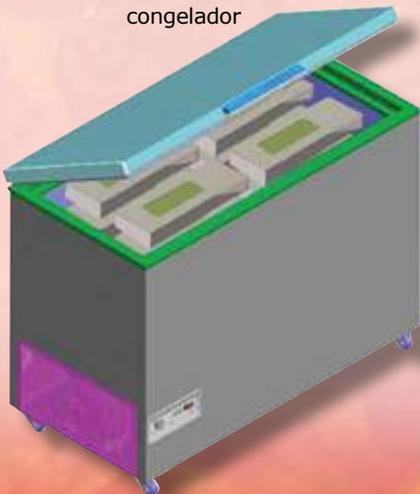
rio-geral da Associação Nacional de Farmacêuticos Atuantes em Logística (Anfarlog).

CURSO - REDE DE FRIO

Nos dias 24 e 25 de abril, o dr. Diego ministrará, juntamente com o dr. Humberto Zardo, um curso sobre rede de frio na Sede do CRF-SP. *“O conteúdo será específico para quem atua na cadeia de Boas Práticas de Fabricação, Armazenagem, Distribuição e Transporte de medicamentos biológicos ou na rede de frio, mas também será aberto aos profissionais de outras áreas envolvidas nesse sistema”.*

Entre os erros mais comuns cometidos por quem atua com medicamentos biológicos estão: falta de controle da temperatura na cadeia logística; ausência de validações de transporte e falhas nos registros de temperatura, entre outros.

Freezer ou congelador



“Medicamentos perecíveis perdem sua potência de forma irreversível se conservados incorretamente”

“São descuidos que fazem com que as vacinas percam sua potência, desfavorecendo a soroconversão no organismo do paciente”, ressalta o dr. Diego.

A manutenção da temperatura, oscilando sempre entre 2°C e 8°C durante todo o

processo logístico de distribuição, é a essência do bom funcionamento da rede de frio. Isso porque o calor ou o congelamento aceleram a inativação e comprometem a eficácia dos imunobiológicos.

Alguns equipamentos são fundamentais à rede de frio, entre os quais: câmaras frigoríficas projetadas para o armazenamento de grandes volumes de produtos; sistema de alarme de temperatura; gerador de energia elétrica; pré-câmara climatizada; freezers para estocagem dos elementos frios ou vacinas que requerem o congelamento; refrigeradores para estocagem de vacinas em menor quantidade; insumos para o desenvolvimento de embalagens isotérmicas. 🌐

O detalhamento desses e outros itens da rede de frio será exposto nos dias 24 e 25 de abril na capital, em dois módulos que abordarão conceitos, definições, estabilidade, fabricação, HACCP, validação de processo/limpeza e a cadeia logística de medicamentos biológicos. Informações e inscrições – (11) 3067-1468/1469 ou eventos@crfsp.org.br

Farmácia pública homeopática

Única do Estado de São Paulo, dispensa quatro mil medicamentos por mês

Desde 2006, milhares de brasileiros se empenham por meio de um abaixo-assinado para apoiar e garantir o acesso às Práticas Integrativas e Complementares de Saúde: Homeopatia, Acupuntura, Fitoterapia e outras.



Dra. Alcione atuando na farmácia pública homeopática

O Estado de São Paulo dispõe de uma farmácia homeopática da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, desde 2001, localizada na capital em um centro de especialidades em Pinheiros. “Anualmente, apenas cerca de R\$ 20 mil são investidos na compra de matéria-prima, que é uma quantia irrisória se comparada ao gasto do SUS com medicamentos”, afirma a dra. Helena Guerino, coordenadora da Comissão Assessora de Homeopatia.

Mesmo com a manipulação de medicamentos homeopáticos realizada pelo governo do Estado, nem todos os municípios possuem o Programa Oficial de Atendimento com Homeopatia. De acordo com a farmacêutica, que atua na única farmácia pública homeopática do Estado de São Paulo, a dra. Alcione G. A. Rocha, que também é membro da Comissão Assessora de Homeopatia do CRF-SP, o município de São Paulo, apesar de não ter formalmente o Programa de Atendimento com Homeopatia, possui muitos prescritores de medicamentos homeopáticos. “Muitos deles não são cadastrados no SUS como homeopatas, mas como clínicos, ginecologistas e pediatras, o que compromete a estatística das consultas homeopáticas no sistema”, afirma a dra. Alcione.

DIFICULDADES

Para a dra. Alcione, as dificuldades para um farmacêutico que trabalha em uma farmácia que manipula homeopáticos são inerentes à própria dimensão do Sistema Único de Saúde (SUS), que atende em nível ambulatorial mais de 80% da população brasileira, e do pouco poder político que o farmacêutico tem dentro do Sistema. “As dificuldades encontradas para prestar uma boa assistência farmacêutica são as mesmas para farmacêuticos alopatas ou homeopatas. Em geral não há tempo para orientação sistemática sobre os medicamentos, tanto sintéticos como naturais”.

Segundo a dra. Alcione, falta maior comprometimento dos gestores para que haja a promoção do uso racional de medicamentos e mais espaço para o farmacêutico desenvolver seu trabalho. “Os gestores precisam entender que o farmacêutico presente e responsável efetivamente pelo trabalho promoverá o uso correto do medicamento e o acesso à população”.

A farmácia homeopática do SUS, atualmente, atende prescrições de 50 profissionais de três municípios do Estado: São Paulo, Taboão da Serra e Ferraz de Vasconcelos, com uma produção de quatro mil medicamentos por mês.

Até 2006, quando foi aprovada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), instituída pela Portaria Ministerial nº 971/06, que visa a apoiar, incorporar e implementar experiências que já vêm sendo desenvolvidas na rede pública de muitos municípios e estados, a dra. Alcione relembra que o fornecimento adequado de medicamentos homeopáticos ocorria de modo desigual e descontinuado, muitas vezes sem o devido registro ou ações de acompanhamento e avaliação. “Infelizmente, essa realidade pouco mudou. Daí a importância de apoiar o abaixo assinado para que os bons propósitos saiam do papel para o benefício dos cidadãos usuários do SUS”.

Para mais informações sobre o abaixo-assinado “Homeopatia para todos”, acesse o site www.semelhante.org.br.



Invista em sua carreira e garanta sua empregabilidade

Cursos de Pós-Graduação e Cursos Intensivos

Industrial

Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Gestão e Tecnologia Farmacêutica - Engenharia Farmacêutica

Turma 10 • São Paulo (SP) • início: 13 de março de 2009

Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Gestão, Tecnologia e Desenvolvimento de Produtos Domissanitários

Turma 02 • São Paulo (SP) • início: 27 de março de 2009

Curso Intensivo

Cosmetologia - Desenvolvimento de Produtos Cosméticos

Turma 34 • São Paulo (SP) • início: 28 de março de 2009

Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Gestão e Tecnologia Cosmética - Engenharia Cosmética

Turma 06 • São Paulo (SP) • início: 24 de abril de 2009

Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Formação de Auditores para a Cadeia Farmacêutica Auditoria Farmacêutica

Turma 03 • São Paulo (SP) • início: 15 de maio de 2009

Curso Intensivo

Gestão Industrial

Turma 02 • São Paulo (SP) • início: 21 de agosto de 2009

Curso Intensivo

Desenvolvimento de Produtos Domissanitários

Turma 04 • São Paulo (SP) • início: 19 de setembro de 2009

Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Pesquisa & Desenvolvimento de Produtos Cosméticos Cosmetologia Avançada

Turma 02 • São Paulo (SP) • início: 25 de setembro de 2009

Farmácias e Hospitais

Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Manipulação Magistral Alopática

Turma 10 • São Paulo (SP) • início: 17 de abril de 2009

Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Atenção Farmacêutica Formação em Farmácia Clínica

Turma 07 • São Paulo (SP) • início: 17 de abril de 2009

Curso Intensivo

Farmacologia Clínica

Turma 04 • São Paulo (SP) • início: 18 de abril de 2009

Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Farmácia Hospitalar e Farmácia Clínica

Turma 04 • São Paulo (SP) • início: 21 de agosto de 2009

Pesquisa Clínica

Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Pesquisa Clínica

Turma 01 • São Paulo (SP) • início: 29 de agosto de 2009

Faça download do Programa completo destes e de outros cursos no Portal Racine.

Seminário Internacional Portugal e Espanha (atividade optativa)

Cursos com Aulas Práticas em Laboratório

Atividade Prática com Tutoria (atividade optativa)

Cosméticos orgânicos

A novidade chega ao Brasil neste ano e se caracteriza como um mercado promissor aos farmacêuticos

Por Thais Noronha

Um mercado aberto aos farmacêuticos e em constante crescimento, assim pode-se definir a indústria de cosméticos. Anualmente a Anvisa recebe entre três e quatro mil pedidos de registro de produtos cosméticos, o que leva o Brasil, hoje, a ser o terceiro maior mercado consumidor do mundo, perdendo apenas para o Japão e para o líder Estados Unidos.

Uma área em especial promete, ainda neste ano, consolidar-se e ser o grande diferencial no setor: a de cosméticos orgânicos. Esses produtos devem ter na sua composição ingredientes naturais produzidos dentro dos preceitos da agricultura orgânica como extratos vegetais, ceras naturais, óleos vegetais ou álcoois graxos. Também não devem conter conservantes e fragrâncias sintéticas, de-

“O Brasil é campeão no fornecimento de insumos para a produção de cosméticos orgânicos em outros países”

rivados de petróleo, silicones entre outros componentes considerados de origem não-natural. A embalagem para um produto orgânico deve ser necessariamente reciclada ou reciclável.

O conceito de produtos orgânicos migrou da área alimentícia e apesar de ainda causar certa resistência algumas pessoas, já conquistou um público cativo, que tende a ser o consumidor dos cosméticos da mesma linha.

Para isso, o Brasil já sai na frente, tendo em vista que, há cerca de quatro anos, tornou-se uma potência no que se refere ao fornecimento de insumos para cosméticos orgânicos, com Alemanha, Inglaterra e EUA como potenciais compradores.

De acordo com dr. Emiro Khury, diretor da Associação Brasileira de Cosmetologia e



consultor independente especialista no desenvolvimento de produtos cosméticos, estes produtos estão conquistando cada vez mais consumidores devido ao poderoso apelo de preservação ambiental e porque nos últimos dois anos as empresas produtoras de ingredientes para cosméticos têm lançado novos componentes que permitem formular produtos com sensorial, fragrância e eficácia semelhantes ou até mesmo melhores que os produtos comuns. *“Da união destes dois importantes pontos de referência, o consumidor construiu a percepção de que este tipo de produto cosmético é, além de natural, ecologicamente responsável e agradável de usar, também melhor para a pele; isto é: mais adequado a peles sensíveis e delicadas”.*

FARMACÊUTICOS EM VANTAGEM

Dr. Emiro ressalta que o mercado de produtos cosméticos recebe muito bem os farmacêuticos, principalmente as empresas que desejam criar produtos diferenciados em que o conceito e mecanismo de ação estão baseados em conhecimentos da bioquímica, imunologia e fisiologia da pele. *“O farmacêutico novamente tem à sua disposição uma área interessante para atuar, em parceria com profissionais da agricultura orgânica, contribuindo com seus conhecimentos de fotoquímica, farmacognosia e bioquímica, para a estabilização, extração e produção de ingredientes derivados de plantas como na bancada do formulador, desenhando fórmulas de produtos que devem ser seguros,*

eficientes e sensorialmente maravilhosos sem usar ingredientes sintéticos”.

NÚMEROS DO MERCADO

O mercado brasileiro segue a tendência dos grandes mercados europeu e norte-americano. Lá, estes produtos conquistam seu espaço nas prateleiras e gradualmente se estabelecem como um segmento muito lucrativo. Os dados traduzem o crescimento deste setor. De acordo com o portal Organic Monitor, com sede no Reino Unido, em 2006, a indústria de cosméticos orgânicos faturou 5,8 bilhões de dólares; em 2007, 6,9 bilhões; e em 2010, a estimativa é de alcançar os 10 bilhões. 🌱



Pílula do dia seguinte

Uso indiscriminado pode ser combatido pelo farmacêutico

Por Adriana Bezerra

Tendo em vista o uso abusivo da pílula do dia seguinte por adolescentes e mulheres entre 27 e 36 anos, é necessário que os farmacêuticos: sempre solicitem prescrição médica e prestem a devida assistência farmacêutica, que neste caso é a única maneira de coibir a ação do uso indiscriminado deste medicamento e suas consequências. “Os Anticoncepcionais de Emergência (AE) são de venda sob prescrição médica e só são indicados em casos de falha contraceptiva presumida, relação sexual desprotegida e violência sexual, no prazo máximo de 72 horas”, explica o dr. Robson Brochetti, vice-coordenador da Comissão de Farmácia do CRF-SP.

Atualmente a procura dessas pílulas por adolescentes nas drogarias próximas às escolas tem aumentado muito. Segundo o dr.

Robson, as mulheres que conhecem as mais de 10 marcas (registradas no Brasil), por praxe, já procuram pelo nome, para utilizá-las como uma pílula do dia seguinte, ou até mesmo como um ‘anticoncepcional’ no final do mês.

São diversos os riscos que os AE podem provo-

car, desde náuseas, vômito, tontura, fadiga, cefaléia, mastalgia, dor abdominal e diarreia. Em alguns casos, eles não podem ser usados, principalmente quando há gravidez confirmada, pois neste caso, o produto será ineficaz, assim como também nos casos de doenças hepáticas, icterícias, carcinomas de ovário, útero ou mamas e sangramento vaginal de causa não diagnosticada.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

De acordo com os farmacêuticos, geralmente as mulheres chegam ansiosas, especialmente as jovens. “Por isso, orientamos também sobre as possíveis interações medicamentosas que causam a diminuição da eficácia contraceptiva como: fenitoína, barbitúricos, rifampicina, ampicilina, fenilbutazona, griseofulvina e outros antibióticos”, explica o dr. Robson. Essas pacientes também são orientadas a voltar ao médico caso tenham alguma reação adversa.

HISTÓRICO DO AE

No Brasil, a pílula do dia seguinte é comercializada desde 2000. De acordo com o Ministério da Saúde, não pode ser considerado um método novo, mas sim a administração de uma dosagem alta de hormônios, em um pequeno intervalo de tempo (12 horas).

São Paulo e Minas Gerais são os Estados que mais recebem demanda dos AE. Segundo a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, que dispensa para mais de 615 municípios desde 2007, de 2008 até fevereiro de 2009, foram distribuídas 27.548 pílulas do dia seguinte aos municípios que integram o Programa Dose Certa. 🌍

“A utilização inadequada desses anticoncepcionais pode provocar náuseas, fadiga e dor abdominal”



Ensaaios com cosméticos

Farmacêutico monitora os processos de fabricação e ensaios clínicos com Cosméticos e Produtos de Higiene Pessoal

Por trás de cremes faciais que retardam o envelhecimento, perfumes que previnem odores corporais, esmaltes e sabonetes, o farmacêutico atua em uma área onde sua presença é mais que necessária. Os rótulos e embalagens já revelam nas composições as inúmeras substâncias utilizadas para a fabricação de um produto cosmético. Cabe ao farmacêutico monitorar e participar dos vários processos de pesquisa, controle de qualidade e dos ensaios clínicos em que os produtos são testados, antes de chegarem ao consumidor.

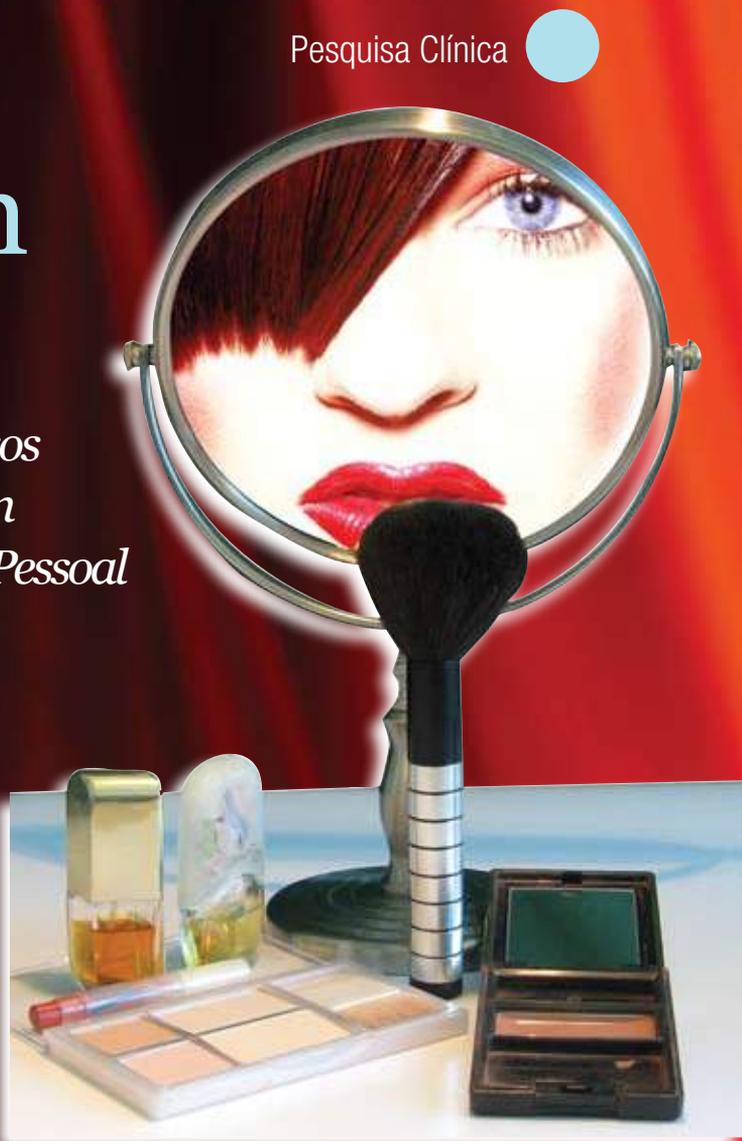
A Portaria SVS/MS nº 348, de 18 de agosto de 1997, regulamenta o Manual de Boas Práticas de Fabricação e Controle para Produtos de Higiene Pessoal, Cosméticos e Perfumes, a qual determina que seja realizado pela indústria destes produtos rigorosos processos de fabricação, testes de controle de qualidade e de avaliação, fiscalização e inspeções adequadas para garantir a funcionalidade e a qualidade dos produtos fabricados. Em cada etapa da produção devem ser concebidas e efetivamente seguidas, medidas no sentido de garantir a segurança do uso do produto.

Assim como medicamentos, os cosméticos também são submetidos a pesquisa clínica em voluntários humanos, que devem ser realizadas conforme os fundamentos da Resolução 196/96, que dispõe sobre as normas de Pesquisa envolvendo seres humanos. Os preceitos éticos aplicados são os mesmos e a segurança do voluntário deve prevalecer acima de quaisquer objetivos. Nesta etapa, por meio do estudo, devem ser obtidos dados que comprovem

“O farmacêutico coordena o estudo na condução dos testes de qualidade e segurança dos produtos”

a segurança e a eficácia do produto.

O farmacêutico inserido na área de cosméticos atua em diversas etapas da produção até a pesquisa clínica, partindo do desenvolvimento de fórmulas, solicitação de matérias-primas adequadas, equipamentos de laboratório e embalagens, processo de fabricação, controle de qualidade e o lançamento de produtos-teste, até a fase final da cadeia de registro do produto na Anvisa, podendo assumir também a Responsabilidade Técnica. O profissional acompanha os estudos clínicos e monitora todos os processos. Também é possível a atuação na linha de frente, quando o farmacêutico efetivamente participa do projeto de pesquisa, coordena o estudo, monitora a sua condução junto aos voluntários envolvidos e avalia os seus resultados. 🌐



Estruturação pioneira

Comissões Assessoras de Saúde Pública elaboram proposta de estrutura básica para a assistência farmacêutica

Por Thais Noronha



Fotos: Fiscalização CRF-SP

Descaso nas farmácias do sistema público

Falta de farmacêutico, caixas de medicamentos no chão ou encostadas no teto, umidade nas paredes, espaço físico inadequado, medicamentos termolábeis em geladeira sem termômetro e congelados são apenas algumas das inúmeras situações de descaso encontradas em farmácias de Unidades Básicas de Saúde municipais nas fiscalizações do CRF-SP.

As Comissões Assessoras de Saúde Pública do CRF-SP, da capital e interior, construíram um documento com a finalidade de identificar as necessidades para adequação das condições de trabalho do farmacêutico, além de dar uniformidade às ações no Estado.

Este material foi desenvolvido levando em consideração as características regionais e o grau

de complexidade do serviço, pois na maioria dos 645 municípios do Estado, a assistência farmacêutica ainda encontra-se reduzida à logística de adquirir, armazenar e dispensar medicamentos.

Integrante das diretrizes da Política Nacional de Medicamentos, a assistência farmacêutica deve ser considerada uma das atividades prioritárias da assistência à saúde no SUS, tendo o medicamento é um insumo fundamental para a saúde.

O documento servirá como um modelo guia para o farmacêutico que desejar realizar a estruturação do serviço. O documento apresenta especificações físicas como salas, telefone, biblioteca básica, equipamentos de informática e procedimentos para composição da Comissão de Farmácia e Terapêutica, aquisição de medicamentos, logísticas de armazenamento e transporte, programas de saúde, passando pelos critérios de mudanças dentro das Unidades de Saúde, além de entre outras condições para a consolidação

“Mesmo antes do lançamento, documento já repercute entre os farmacêuticos e prefeituras”



Oxigênio em meio à completa desorganização e sujeira

da assistência farmacêutica municipal.

De acordo com o dr. Israel Murakami, coordenador da Comissão Assessora de Saúde Pública, este documento representa um marco, pois não existe material parecido que dê subsídio à estruturação da assistência farmacêutica. *“Mesmo antes de ser lançado oficialmente, este material já está repercutindo entre os farmacêuticos que atuam junto às prefeituras”.*

Dr. Israel destaca também que o próximo



Vaso sanitário ao lado de medicamentos de alto custo



Medicamentos expostos à luz do sol

passo é divulgar este material e trabalhar junto aos gestores municipais de saúde, sobre a importância e os benefícios financeiros e políticos de se ter uma assistência farmacêutica bem estruturada. 🌍



Produtos para saúde em meio a outros materiais

Panorama da Assistência Farmacêutica Pública (2009)

- Municípios do Estado de São Paulo: **645**
- Municípios regulares perante o CRF-SP: **368 (57%)**
- Municípios parcialmente regulares perante o CRF-SP: **133 (21%)**
- Conclusão: Em **78%** dos municípios consta pelo menos um farmacêutico cadastrado no CRF-SP.
- Irregulares: **135** (em **21%** - não constam nenhuma unidade regular perante o CRF-SP)
- Apesar de a maioria dos municípios já contar com assistência farmacêutica, a situação ainda é muito preocupante, pois em relação ao número total de unidades do Estado (**3.581** farmácias), somente cerca de **35%** (**1.264**) das farmácias possuem farmacêutico perante o CRF-SP.



Armazenamento inadequado



Medicamentos expostos a sujeira e calor

Saúde que vem da horta

Farmácias vivas conquistam respeito nacional e requerem atenção do farmacêutico

Por Renata Gonçalves

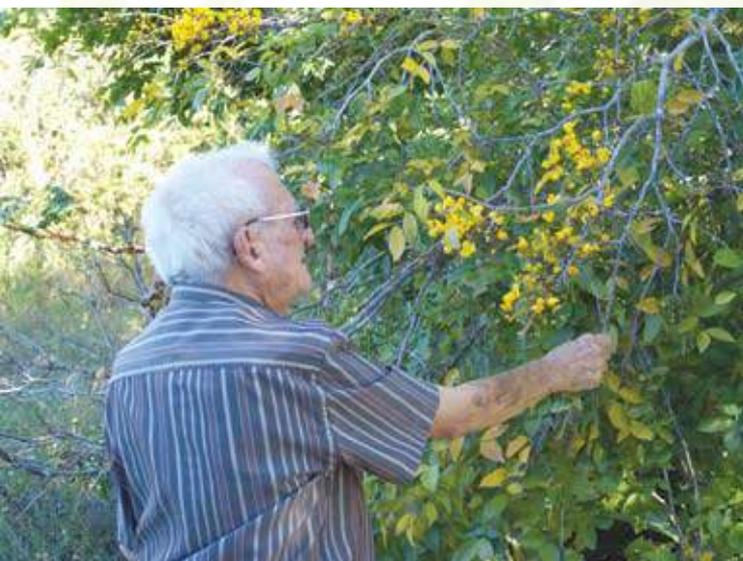
No lugar de cápsulas, comprimidos e xaropes industrializados, farmacêuticos dispensam à comunidade plantas que acabaram de ser retiradas da horta, a poucos metros do local onde a população é atendida. Esse é o conceito das farmácias vivas, fundamentadas no modelo de estabeleci-

mento bastante difundido nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, onde o surgimento deste tipo de serviço sempre esteve relacionada à carência de assistência médica.

Outrora tidas apenas como aspecto cultural daquelas regiões, as farmácias vivas passaram a ser respeitadas em outras localidades brasilei-



Projeto oferece assistência farmacêutica fitoterápica a entidades públicas e privadas



Fotos: Divulgação

Dr. Francisco José de Abreu: pioneirismo no Projeto Farmácias Vivas

ras a partir do momento em que o uso de plantas medicinais acompanhou o êxodo das pessoas para as grandes cidades. Ganharam também a confiança da população e dos profissionais da saúde, a partir da comprovação da eficácia enquanto terapias medicamentosas.

Muitas farmácias de manipulação, em especial as homeopáticas, interessaram-se por esse nicho e resgataram seu conhecimento tradicional – inicialmente com chás e outras formas farmacêuticas.

Hoje, inúmeras prefeituras mantêm programas de incentivo ao cultivo de hortas caseiras com plantas medicinais, que em geral complementam a renda da comunidade e representam terapias alternativas ao tratamento de doenças. No Estado de São Paulo, Marília e Valparaíso são exemplos disso. A manipulação desses medicamentos segue a legislação das farmácias magistrais, de acordo com as RDC 67/07 e 87/08.

Dra. Tânia Yara Campos, presidente da recém-fundada Associação Brasileira de Farmacêuticos em Fitoterápicos e Plantas Medi-

cinais (ABFF), descreve o papel desempenhado pelo farmacêutico nas farmácias vivas.

“Ao profissional de Farmácia cabe fazer o levantamento e a identificação das plantas usadas na região, bem como a orientação da coleta, armazenagem, controle de qualidade e do uso correto. Deve ainda estar habilitado a fazer atenção farmacêutica, pois é ele quem deve identificar os efeitos colaterais, toxicidades, contraindicações, precauções e interação com outros medicamentos”, explica a farmacêutica.

Outro profissional cujo papel é fundamental nas Farmácias Vivas é o agrônomo, responsável pelo plantio e cultivo das mudas, que devem ser orgânicas e sem o uso de agrotóxicos, e com técnicas que evitam o ataque de pragas, complementa a dra. Tânia Yara.

PIONEIRO

A Universidade Federal do Ceará (UFC) tornou-se pioneira com um projeto de farmácias vivas criado em 1983 pelo farmacêutico dr. Francisco José de Abreu (falecido em dezembro de 2008), que na mesma instituição também idealizou o Laboratório de Produtos Naturais, servindo de modelo para todo o Ceará e outros Estados.

O Projeto Farmácias Vivas da UFC tem as características de um programa de medicina social, tendo como objetivo oferecer assistência farmacêutica fitoterápica de base científica às entidades públicas e privadas, e comunidades interessadas no emprego terapêutico de plantas da região sem fins lucrativos. Além disso, estuda cientificamente as plantas medicinais, desde a fase de cultivo das espécies até a produção, e distribui medicamentos fabricados a partir das espécies. 🌍

“Farmácias vivas conquistaram o respeito e a confiança da população em diversas regiões brasileiras”

Ecoeficiência nos estabelecimentos de saúde

Proteção à saúde do trabalhador, combate e redução dos desperdícios de materiais são atitudes ecoeficientes

De acordo com o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), o sentido real da Ecoeficiência é: “saber combinar desempenho econômico e ambiental, reduzindo impactos ambientais; usar mais racionalmente matérias-primas e energia; reduzir os riscos de acidentes e melhorar a relação da organização com as partes interessadas”. Ser ecoeficiente significa fazer a ligação entre eficiência dos recursos (que leva a produtividade e lucratividade) e responsabilidade ambiental.

Para a farmacêutica especializada em Gestão da Qualidade e Ambiental, a dra. Érica Pugliesi, também vice-coordenadora da Comissão Assessora de Resíduos e Gestão Ambiental do CRF-SP, o principal objetivo da Ecoeficiência para os estabelecimentos de saúde, na prática, é diminuir o custo de produtos e serviços racionalizando o uso de matéria-prima e energia. E principalmente, dar uma destinação final correta ao lixo gerado, assim como identificar e controlar outras formas de poluição.

Segundo a dra. Érica, os estabelecimentos de saúde ecoeficientes são a farmácia, o hospital e o laboratório que oferecem serviços e produtos com excelência em qualidade, que consomem menos matéria-prima e, conseqüentemente, evitam desperdícios porque conhecem mais cada processo da empresa.

“O farmacêutico pode tornar seu estabelecimento ecoeficiente, basta identificar as fontes de poluição e geração de resíduos”



BENEFÍCIOS

Além de proteger o meio ambiente, o Plano de Gerenciamento de Resíduos dos Serviços de Saúde (PGRSS) já tem alguns objetivos definidos: a proteção da saúde do trabalhador e à saúde ambiental.

A dra. Érica revela que algumas das atividades do PGRSS são simples, como a prática de revisar procedimentos, as situações de risco, o roteiro de transporte dos resíduos gerados e minimizar as possíveis maneiras de contaminação do trabalhador e da população.

O farmacêutico, independentemente da área de atuação, pode tornar seu estabelecimento ecoeficiente. O primeiro passo é observar os processos realizados pelo estabelecimento e identificar os pontos de desperdício, a geração de resíduos e fontes de poluição. “Não existe um modelo pronto para as empresas, cada profissional deve conhecer as necessidades e fazer propostas para trazer melhorias necessárias”, diz a dra. Érica. 🌍

19ª EXPO FARMÁCIA

Um evento do Grupo Racine



A Melhor Feira de Negócios
para Farmácias e Drogarias



Agende-se !
08 a 11 de julho de 2009
São Paulo - SP - Brasil
www.expofarmacia.com.br



Eventos Integrados

19ª *Semana Racine*
Atualização em Farmácia

Cosmetic
SHOW

 **Arena de
Ideias**

 **Espaço
Showcase**

Farmácia
Integrada
RACINE

PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE OSWALDO CRUZ.

Cursos formulados a partir da **melhor** faculdade particular de farmácia do país.

- Administração Hospitalar
- Análise de Alimentos
- Análise Instrumental Avançada **NOVO**
- Análises Clínicas/Toxicológicas
- Biotecnologia
- Ciências Forenses **NOVO**
- Ciências Toxicológicas **NOVO**
- Cosmetologia
- Farmácia Hospitalar
- Farmácia Magistral
- Farmacologia Clínica
- Gestão Ambiental
- Gestão da Qualidade
- Gestão de Farmácias e Drogarias
- Gestão de Segurança e Eficácia de Cosméticos e Saneantes **NOVO**
- Gestão Industrial Farmacêutica
- Gestão por Valores em Instituições de Saúde **NOVO**
- Marketing Farmacêutico
- Master em Ciências Cosméticas **NOVO**
- MBA em Adm. Hospitalar e Sistemas de Saúde **NOVO**
- Microbiologia
- Pesquisa Clínica **NOVO**
- Vigilância Sanitária



Inscreva-se:

www.oswaldocruz.br/pos ou pelo telefone **3824-3600**

Turmas em:

Março, Maio, Agosto e Outubro



Informe-se sobre cursos na sua cidade ou região - (11) 3825-3930

Faculdades Oswaldo Cruz
Aperfeiçoando líderes.